



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

café

V. 5 - SAFRA 2019 - N.2 - Segundo levantamento | **MAIO 2019**



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Newton Araújo Silva Júnior

Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Cláudio Rangel Pinheiro

Diretor - Executivo Administrativa, Financeira e Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor - Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Guilherme Soria Bastos Filho

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Candice Mello Romero Santos

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Carlos Eduardo Gomes de Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Letícia Bandeira Araújo (estagiária)

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe Técnica da Geote

Andrezza Cardoso (estagiária)

Caio Cardoso (estagiário)

Fernando Arthur Santos Lima

João Luis Santana Nascimento (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

Julie Silva (estagiária)

Lucas Barbosa Fernandes

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Thiago Lima de Oliveira (menor aprendiz)

Superintendências Regionais

Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia e São Paulo



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

café

V.5 - SAFRA 2019 - N.2 - Segundo levantamento | **MAIO 2019**

Monitoramento agrícola

ISSN 2318-7913

Acomp. safra brasileira de café, v. 5– Safra 2019, n. 2 - Segundo levantamento, Brasília, p. 1-61, maio 2019.

Copyright © 2019 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7913

Colaboradores

João Marcelo Brito Alves de Faria (Geint)
Djalma Fernandes de Aquino (Gefab)

Colaboradores das Superintendências

AM – Érica Alfaia Marialva e Thiago Augusto Magalhães Maia
BA – Marcelo Ribeiro, Ednabel Lima, Aurendir de Melo, Gerson dos Santos, Jair Lucas Junior, Israel Santos, Joctã do Couto e Suely de Lima.
ES – Maicow Paulo de Almeida e Ismael Cavalcante Maciel Júnior.
GO – Espedito Leite Ferreira, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Roberto Alves de Andrade, Rogério César Barbosa, Ronaldo Elias Campos, Marcos Aurélio Grano e Sírio José da Silva Júnior.
MG – Alessandro Lúcio Marques, Eliana Aparecida Silva, Luiz Paulo Junqueira, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende, José Henrique Rocha Viana de Oliveira, Márcio Carlos Magno, Pedro Pinheiro Soares, Sérgio de Lima Starling, Warlen César Henriques Maldonado e Samuel Ferreira.
MT – Allan Vinicius Pinheiro Salgado, Jacir Lopes da Silveira e Pedro Ramon Manhona.
PR – Rosimeire Loretto, Daniela Furtado de Freitas Yanaga, José Segundo Bosqui e Rafael Rodrigues Fogaça.
RJ – Olavo Franco de Godoy Neto, Ana Paula Pereira de Lima e Cláudio Chagas Figueiredo.
RO – João Adolfo Káster, Niécio Campanati Ribeiro e Thales Augusto Duarte Daniel.
SP – Cláudio Lobo de Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Ivan Donizetti de Paula Junior e Marisete Belloli Breviglieri.

Instituições Parceiras

AM – Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (Idesam), Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas (Idam);
BA – Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiater);
ES – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper);
MG – Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão (Emater);
MT – Empresa Matogrossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer);
PR – Departamento de Economia Rural (Deral);
RJ – Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão (Emater);
RO – Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão (Emater);
SP – Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) - IEA (Instituto de Economia Agrícola).

Editoração

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Guilherme dos Reis Rodrigues

Fotos

Arquivo Geasa/Conab, <https://br.dollarphotoclub.com>

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.73(81)(05)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompamento da safra brasileira : café – v. 1, n. 1 (2014-) – Brasília : Conab, 2014-

v.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de jan./2014. Continuação de: Acompamento da safra brasileira de café (2008-2012).

ISSN 2318-7913

1. Café. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

SUMÁRIO



1. Resumo executivo ----- 8



2. Introdução-----10



3. Estimativa de área cultivada-----11



4. Estimativa de produtividade-----16



5. Estimativa de produção ----- 19



6. Crédito rural -----25



7. Mapeamento do parque cafeeiro -----27



8. Monitoramento agrícola----- 29



9. Avaliação por estado -----	33
9.1. Minas Gerais -----	33
9.2. Espírito Santo -----	35
9.3. São Paulo -----	36
9.4. Bahia -----	37
9.5. Rondônia -----	38
9.6. Paraná -----	39
9.7. Rio de Janeiro -----	39
9.8. Goiás-----	40
9.9. Mato Grosso-----	40



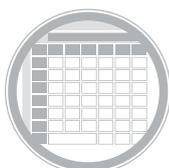
10. Receita bruta -----	41
--------------------------------	-----------



11. Preços do café beneficiado -----	47
---	-----------



12. Análise de mercado -----	50
-------------------------------------	-----------



13. Parque cafeeiro -----	57
----------------------------------	-----------



14. Calendário de colheita -----	60
---	-----------





1. RESUMO EXECUTIVO

A safra 2019 prevê, em quase todas as regiões produtoras de café do país, a influência (sobretudo no café arábica) da bienalidade negativa, estimando assim uma produção menor que aquela obtida em 2018, devendo alcançar 50,92 milhões de sacas beneficiadas. Além disso, a incidência de altas temperaturas, atrelada à escassez de chuvas em período importante do ciclo (veranico registrado em várias regiões produtoras de café entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019) fez com que as estimativas de rendimento médio fossem ainda menores.

Quanto à área em produção, a tendência também é de redução em relação à temporada passada, podendo diminuir 1,1% e atingir 1.842,9 mil hectares.

Arábica: produção estimada em 36,98 milhões de sacas, representando redução em comparação ao volume produzido na safra passada de 22,1%.

Conilon: produção estimada em 13,94 milhões de sacas, também sinalizando diminuição de 1,7%.

MINAS GERAIS - PRODUÇÃO: 26,44 MILHÕES DE SACAS

Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste): perspectiva de redução de área em produção e do rendimento médio da cultura, refletindo assim em uma projeção também menor na produção final, quando comparada à safra passada, devendo variar entre 14,49 milhões e 15,18 milhões de sacas.

Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste): há estimativa de diminuição de área, de produtividade média e de produção, deve alcançar 4,9 milhões e 5,05 milhões de sacas beneficiadas.

Zona da Mata Mineira (Zona da Mata, Rio Doce e Central): expectativa de leve incremento de área, porém há estima-

ESPÍRITO SANTO - PRODUÇÃO: 12,78 MILHÕES DE SACAS

As condições climáticas verificadas ao longo do desenvolvimento da cultura oscilaram e, atrelados a isso, os efeitos da bialidade negativa trouxeram a projeção

SÃO PAULO

Com uma produção predominantemente de café arábica e uma safra de bialidade negativa, a previsão

BAHIA - PRODUÇÃO: 3,04 MILHÕES DE SACAS

Cerrado: diminuição de área em produção e expectativa de produção menor que 2018, podendo chegar a 332,5 mil sacas.

Planalto: previsão de redução de área em produção de aproximadamente 7% em comparação à safra passada, além de expectativa de rendimento médio inferior

RONDÔNIA

Expectativa de leve redução da área em produção, porém com previsão de aumento de rendimento médio, impactando em uma produção de 2,1 milhões de

PARANÁ

A área em produção deve se manter próxima àquela utilizada em 2018, no entanto a produtividade média esperada sinaliza crescimento de 5,3% em compara-

RIO DE JANEIRO

Produtividade média e área em produção inferiores àquelas verificadas no exercício anterior. Dessa forma, a produ-

GOIÁS

Estimativas de incrementos na área em produção em cerca de 11,2%, 8,6% na produtividade média e 20,7%

MATO GROSSO

Diminuição de 9,3% na área em produção e expectativa de crescimento de 25,7% no rendimento médio, ambos em re-

tiva de diminuição para a produtividade média e para a produção. Espera-se 6,14 milhões de sacas.

Norte de Minas (Norte, Jequitinhonha e Mucuri): a previsão é de uma produção menor que aquela obtida em 2018, devendo ficar em 648,2 mil de sacas beneficiadas.

de diminuição de rendimento médio e de produção total em comparação a 2018, devendo assim, alcançar 12,78 milhões de sacas, com uma produtividade média de 32,45 scs/ha.

é de redução em relação a 2018, devendo diminuir 26,3%, alcançando 4,64 milhões de sacas beneficiadas.

àquela verificada em 2018, perfazendo uma estimativa de produção de 904 mil sacas.

Atlântico: região que sinaliza para decréscimo de área em produção, produtividade média esperada e produção final, alcançando 1,8 milhão de sacas de café, ante as 2,67 milhões de sacas produzidas em 2018.

sacas de café, exclusivamente do tipo conilon, sendo 7,3% maior que na safra anterior.

ção à safra anterior. Espera-se cerca de 1,05 milhão de sacas de café nesta temporada.

ção esperada demonstra redução de 5,2%, devendo ficar em 328 mil sacas de café beneficiadas.

na produção final, devendo fechar em 235,9 mil sacas.

lação à safra passada, estimando assim uma produção de 118,8 mil sacas de café beneficiadas.





2. INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) realiza o acompanhamento da safra brasileira de café desde a safra 2001.

Neste levantamento, as informações serão de uma safra de bienalidade negativa, que, naturalmente, possui produtividades inferiores à safra anterior. Essa é uma característica de culturas permanentes, sobretudo no café arábica, que é a maior produção do país.

São quatro levantamentos divulgados anualmente:

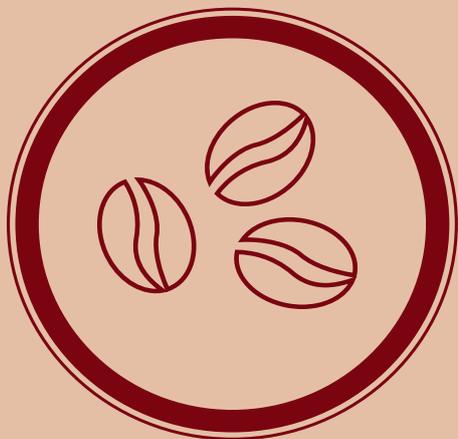
O primeiro ocorre em novembro e dezembro, com divulgação em janeiro;

O segundo ocorre em abril, com divulgação em maio, onde menos de 20% do café do país foi colhido;

O terceiro acontece em agosto e divulgado em setembro, nessa ocasião a colheita já terá ultrapassado 90% do total;

O quarto será realizado em dezembro e divulgado no mesmo mês. É o último da safra, em que a colheita já foi finalizada e as estimativas são corrigidas com os dados consolidados e coletados a campo.

Ressalta-se que as previsões iniciais são passíveis de correções e ajustes ao longo do ano-safra, visto que informações mais precisas somente se consolidam com a finalização da colheita, porém as consequências reais serão efetivamente mensuradas à medida que a colheita avança.



3. ESTIMATIVA DE ÁREA CULTIVADA

3.1. CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

A área total cultivada no país com café (arábica e conilon) totaliza 2,16 milhões hectares, equivalente à cultivada em 2018. Desse total, 319,72 mil hectares (14,8%) estão em formação e 1,84 milhão de hectares (85,2%) em produção.

Na atual safra, a área em produção foi reduzida em 1,1%, enquanto a área em formação aumentou 8,7% em relação à safra passada. Por se tratar de uma safra de bienalidade negativa, é normal que os produtores aproveitam para realizar tratos culturais nas lavouras e, conseqüentemente, diminuir a área em produção.

Gráfico 1 – Área total de café (arábica e conilon)

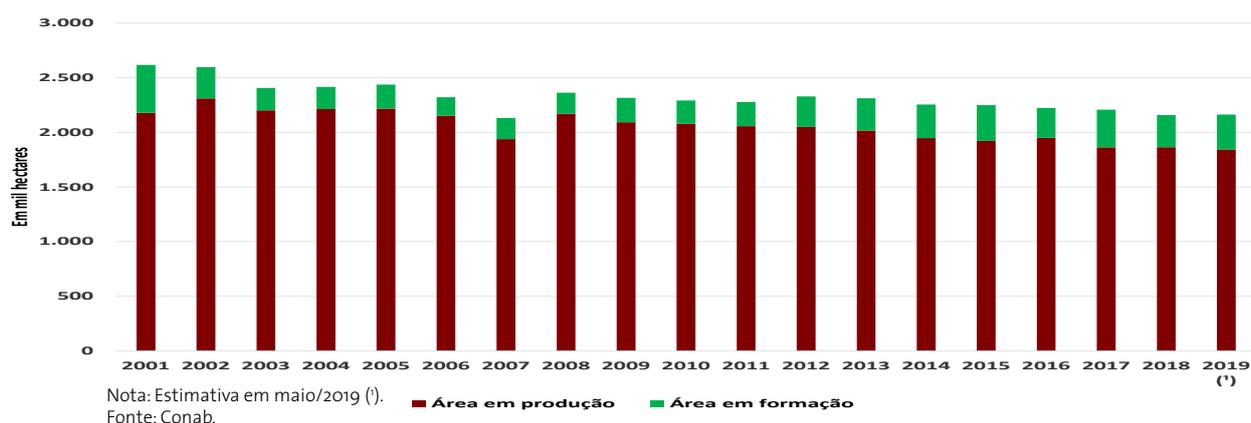
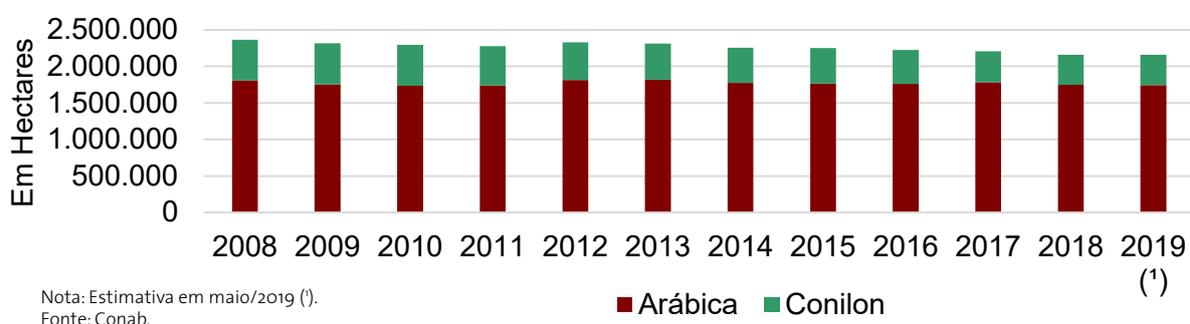


Gráfico 2 – Área total de café (arábica e conilon)



A área de café para esta safra é praticamente igual à de 2018. Nos últimos anos, vem apresentando redução e é notório que esse comportamento ocorra em virtude do ganho de produtividade que os produtores têm alcançado, tendo em vista a aplicação de novas tecnologias nessa cultura. É possível perceber que a queda de área é uma tendência, tanto em estados com menor área cultivada quanto nos maiores, como é o caso do Espírito Santo. Dos principais estados produtores, apenas Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro apresentam ganho na área cultivada no período de 2001 a 2019.

Na região da Zona da Mata, em Minas Gerais, houve

uma diminuição da área em produção, já que parte das lavouras precisou ser reformada (renovação, podas, substituição).

A redução da área produtiva na Bahia de café se deve principalmente à erradicação de lavouras de café que foram abandonadas ou substituídas por pastagens para a criação de bovinos, grãos e outras lavouras frutíferas, o insucesso dessas lavouras se deve à falta de técnicas apropriadas de produção e à maior rentabilidade de outras culturas. Enquanto que o aumento da área em formação se deve ao plantio de novas áreas em algumas regiões, impulsionado pelos bons resultados das últimas safras.

Gráfico 3 – Área das Unidades da Federação

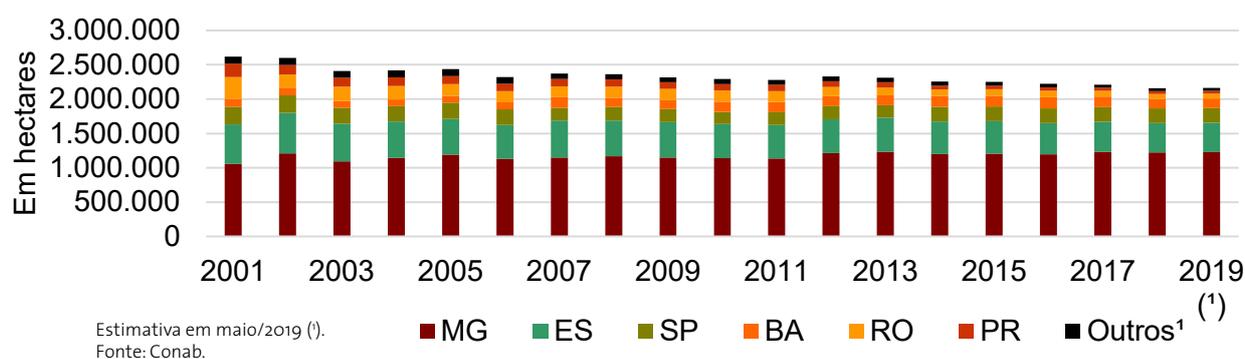


Tabela 1 - Café total (arábica e conilon) - Comparativo de área em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	9.538,0	7.820,0	(18,0)	63.879,0	62.729,0	(1,8)	73.417,0	70.549,0	(3,9)
RO	9.538,0	7.820,0	(18,0)	63.879,0	62.729,0	(1,8)	73.417,0	70.549,0	(3,9)
NORDESTE	7.487,0	15.650,0	109,0	130.000,0	122.400,0	(5,8)	137.487,0	138.050,0	0,4
BA	7.487,0	15.650,0	109,0	130.000,0	122.400,0	(5,8)	137.487,0	138.050,0	0,4
Cerrado	937,0	2.300,0	145,5	11.300,0	9.500,0	(15,9)	12.237,0	11.800,0	(3,6)
Planalto	3.650,0	7.200,0	97,3	71.000,0	66.000,0	(7,0)	74.650,0	73.200,0	(1,9)
Atlântico	2.900,0	6.150,0	112,1	47.700,0	46.900,0	(1,7)	50.600,0	53.050,0	4,8
CENTRO-OESTE	5.001,0	4.338,0	(13,3)	15.215,0	15.007,0	(1,4)	20.216,0	19.345,0	(4,3)
MT	2.856,0	2.799,0	(2,0)	9.310,0	8.442,0	(9,3)	12.166,0	11.241,0	(7,6)
GO	2.145,0	1.539,0	(28,3)	5.905,0	6.565,0	11,2	8.050,0	8.104,0	0,7
SUDESTE	267.559,0	288.085,0	7,7	1.611.132,0	1.595.052,0	48,2	1.878.691,0	1.883.137,0	0,2
MG	215.038,0	242.477,0	12,8	1.008.595,0	986.793,0	(2,2)	1.223.633,0	1.229.270,0	0,5
Sul e Centro-Oeste	118.186,0	150.699,0	27,5	514.193,0	494.425,0	(3,8)	632.379,0	645.124,0	2,0
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	42.829,0	40.235,0	(6,1)	189.183,0	185.688,0	(1,8)	232.012,0	225.923,0	(2,6)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	51.174,0	47.778,0	(6,6)	278.811,0	281.282,0	0,9	329.985,0	329.060,0	(0,3)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	2.849,0	3.765,0	32,2	26.408,0	25.398,0	(3,8)	29.257,0	29.163,0	(0,3)
ES	39.724,0	31.301,0	(21,2)	387.926,0	393.902,0	1,5	427.650,0	425.203,0	(0,6)
RJ	1.436,0	1.619,0	12,7	12.030,0	11.797,0	(1,9)	13.466,0	13.416,0	(0,4)
SP	11.361,0	12.688,0	11,7	202.581,0	202.560,0	-	213.942,0	215.248,0	0,6
SUL	3.300,0	2.700,0	(18,2)	37.500,0	37.400,0	(0,3)	40.800,0	40.100,0	(1,7)
PR	3.300,0	2.700,0	(18,2)	37.500,0	37.400,0	(0,3)	40.800,0	40.100,0	(1,7)
OUTROS (*)	1.309,1	1.124,0	(14,1)	6.596,8	10.311,0	56,3	7.905,9	11.435,0	44,6
NORTE/NORDESTE	17.025,0	23.470,0	37,9	193.879,0	185.129,0	(4,5)	210.904,0	208.599,0	(1,1)
CENTRO-SUL	275.860,0	295.123,0	7,0	1.663.847,0	1.647.459,0	(1,0)	1.939.707,0	1.942.582,0	0,1
BRASIL	294.194,1	319.717,0	8,7	1.864.322,8	1.842.899,0	(1,1)	2.158.516,9	2.162.616,0	0,2

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.

3.2. ÁREA TOTAL DE ARÁBICA

A área plantada do café arábica no país soma 1,7 milhão de hectares, o que corresponde a 81% da área existente com lavouras de café. Para esta safra, estima-se aumento de 0,1% (1,3 mil hectares) em relação à safra passada. Minas Gerais concentra a maior área com a espécie, 1,22 milhão de hectares, correspondendo a 69,6% da área ocupada com café arábica em âmbito nacional.

A área plantada de café arábica no país tem se mantido estável nas últimas dez safras e gira em torno de

1,77 milhão de hectares. Além dos ciclos plurianuais de preços e produção de café, o café arábica é caracterizado por flutuações de área em produção entre as safras. Essas variações ocorrem devido ao ciclo de bionalidade do café. Nos anos de ciclo de bionalidade negativa a área em formação aumenta, uma vez que os produtores optam por manejar as culturas, especialmente as áreas mais velhas, onde a produtividade é menor. Em 2019, ano de bionalidade negativa, novamente teremos um aumento de 11,4% na área em formação.



Gráfico 4 – Área de café arábica

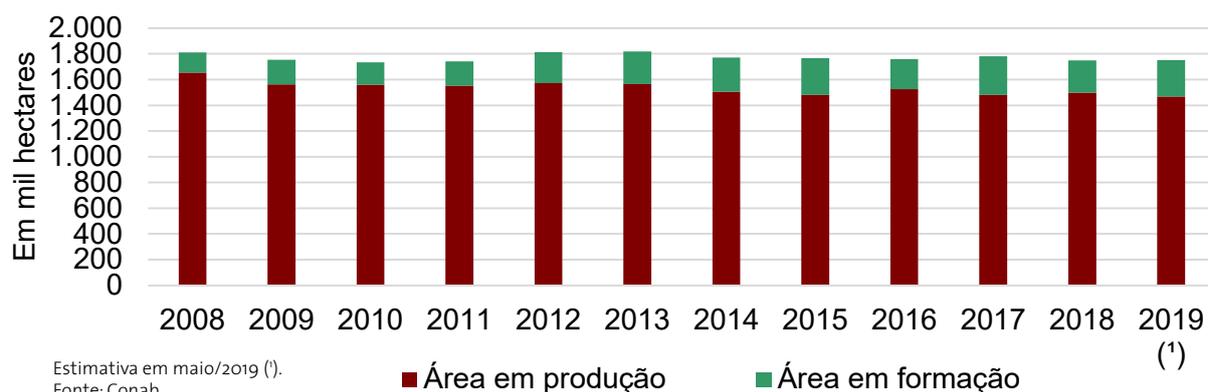


Tabela 2 - Café arábica - Comparativo de área em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	4.587,0	9.500,0	107,1	82.300,0	75.500,0	(8,3)	86.887,0	85.000,0	(2,2)
BA	4.587,0	9.500,0	107,1	82.300,0	75.500,0	(8,3)	86.887,0	85.000,0	(2,2)
Cerrado	937,0	2.300,0	145,5	11.300,0	9.500,0	(15,9)	12.237,0	11.800,0	(3,6)
Planalto	3.650,0	7.200,0	97,3	71.000,0	66.000,0	(7,0)	74.650,0	73.200,0	(1,9)
CENTRO-OESTE	2.155,0	1.539,0	(28,6)	5.950,0	6.565,0	10,3	8.105,0	8.104,0	-
MT	10,00	-	(100,0)	45,00	-	(100,0)	55,0	-	(100,0)
GO	2.145,0	1.539,0	(28,3)	5.905,0	6.565,0	11,2	8.050,0	8.104,0	0,7
SUDESTE	241.689,0	267.215,0	10,6	1.366.798,0	1.343.601,0	(1,7)	1.608.487,0	1.610.816,0	0,1
MG	214.392,0	241.305,0	12,6	995.584,0	977.147,0	(1,9)	1.209.976,0	1.218.452,0	0,7
Sul e Centro-Oeste	118.186,0	150.699,0	27,5	514.193,0	494.425,0	(3,8)	632.379,0	645.124,0	2,0
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	42.829,0	40.235,0	(6,1)	189.183,0	185.688,0	(1,8)	232.012,0	225.923,0	(2,6)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	50.754,0	47.016,0	(7,4)	270.354,0	275.012,0	1,7	321.108,0	322.028,0	0,3
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	2.623,0	3.355,0	27,9	21.854,0	22.022,0	0,8	24.477,0	25.377,0	3,7
ES	14.500,0	11.603,0	(20,0)	156.603,0	152.097,0	(2,9)	171.103,0	163.700,0	(4,3)
RJ	1.436,0	1.619,0	12,7	12.030,0	11.797,0	(1,9)	13.466,0	13.416,0	(0,4)
SP	11.361,0	12.688,0	11,7	202.581,0	202.560,0	-	213.942,0	215.248,0	0,6
SUL	3.300,0	2.700,0	(18,2)	37.500,0	37.400,0	(0,3)	40.800,0	40.100,0	(1,7)
PR	3.300,0	2.700,0	(18,2)	37.500,0	37.400,0	(0,3)	40.800,0	40.100,0	(1,7)
OUTROS (*)	614,0	83,0	(86,5)	4.511,0	6.610,0	46,5	5.125,0	6.693,0	30,6
NORTE/NORDESTE	4.587,0	9.500,0	107,1	82.300,0	75.500,0	(8,3)	86.887,0	85.000,0	(2,2)
CENTRO-SUL	247.144,0	271.454,0	9,8	1.410.248,0	1.387.566,0	(1,6)	1.657.392,0	1.659.020,0	0,1
BRASIL	252.345,0	281.037,0	11,4	1.497.059,0	1.469.676,0	(1,8)	1.749.404,0	1.750.713,0	0,1

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.



3.3. ÁREA TOTAL DE CONILON

Para o café conilon, a estimativa é de aumento de 0,7% na área, estimada em 411,9 mil hectares. Desse total, 373,22 mil hectares estão em produção e 38,68 mil hectares em formação. No Espírito Santo está a maior área, 261,5 mil hectares, seguido por Rondônia, com 70,55 mil hectares e logo após a Bahia, com 53,05 mil hectares. Apesar de também sofrer influência da bialidade, normalmente ela ocorre com menor intensidade no conilon.

A área dessa espécie vem decrescendo a cada ano. Desde

2009 a área reduziu 140,31 mil hectares. A área em formação segue praticamente estável, em torno de 38,82 mil hectares, variando de 5% a 10% da área total. Nesta safra, a estimativa é de aumento de 5,96 mil hectares da cultura no país, em relação a 2018.

A diminuição de área dessa espécie está vinculada à tendência importante na otimização do manejo da cultura e à utilização de material genético mais produtivo.

Gráfico 5 – Área de café conilon

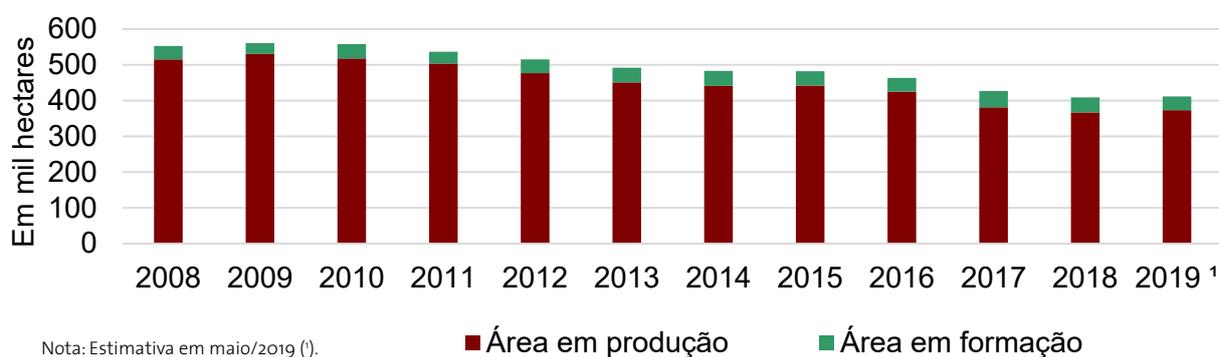


Tabela 3 - Café arábica - Comparativo de área em formação, em produção e total

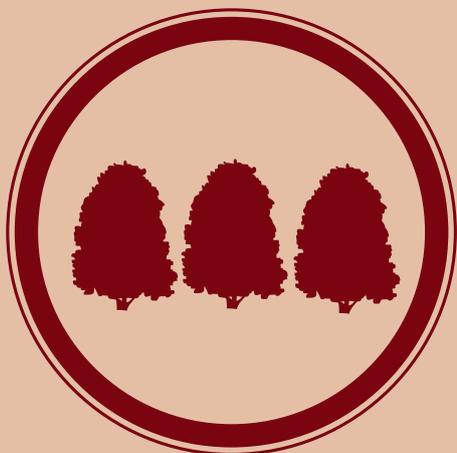
REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	9.538,0	7.820,0	(18,0)	63.879,0	62.729,0	(1,8)	73.417,0	70.549,0	(3,9)
RO	9.538,0	7.820,0	(18,0)	63.879,0	62.729,0	(1,8)	73.417,0	70.549,0	(3,9)
NORDESTE	2.900,0	6.150,0	112,1	47.700,0	46.900,0	(1,7)	50.600,0	53.050,0	4,8
BA	2.900,0	6.150,0	112,1	47.700,0	46.900,0	(1,7)	50.600,0	53.050,0	4,8
Atlântico	2.900,0	6.150,0	112,1	47.700,0	46.900,0	(1,7)	50.600,0	53.050,0	4,8
CENTRO-OESTE	2.846,0	2.799,0	(1,7)	9.265,0	8.442,0	(8,9)	12.111,0	11.241,0	(7,2)
MT	2.846,00	2.799,0	(1,7)	9.265,00	8.442,00	(8,9)	12.111,0	11.241,0	(7,2)
SUDESTE	25.870,0	20.870,0	(19,3)	244.334,0	251.451,0	2,9	270.204,0	272.321,0	0,8
MG	646,0	1.172,0	81,4	13.011,0	9.646,0	(25,9)	13.657,0	10.818,0	(20,8)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	420,0	762,0	81,4	8.457,0	6.270,0	(25,9)	8.877,0	7.032,0	(20,8)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	226,0	410,0	81,4	4.554,0	3.376,0	(25,9)	4.780,0	3.786,0	(20,8)
ES	25.224,0	19.698,0	(21,9)	231.323,0	241.805,0	4,5	256.547,0	261.503,0	1,9
OUTROS (*)	695,1	1.041,0	49,8	2.085,8	3.701,0	77,4	2.780,9	4.742,0	70,5
NORTE/NORDESTE	12.438,0	13.970,0	12,3	111.579,0	109.629,0	(1,7)	124.017,0	123.599,0	(0,3)
CENTRO-SUL	28.716,0	23.669,0	(17,6)	253.599,0	259.893,0	2,5	282.315,0	283.562,0	0,4
BRASIL	41.849,1	38.680,0	(7,6)	367.263,8	373.223,0	1,6	409.112,9	411.903,0	0,7

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Pará e Ceará.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.



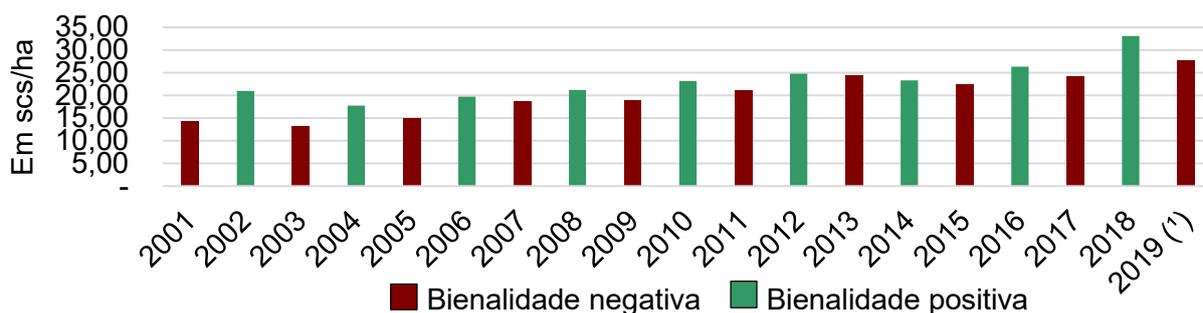


4. ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE

4.1. PRODUTIVIDADE TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

Para safra 2019, estima-se que a produtividade média seja de 27,63 scs/ha, isso equivale à redução de 16,5% em relação à safra passada. Tal diminuição deve ocorrer em quase todas as principais regiões produtoras, principalmente àquelas que dispõem de café arábica, devido aos impactos ocasionados pela bienalidade negativa, além das condições climáticas desfavoráveis registradas entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019. Onde predomina o cultivo de conilon, a expectativa é de rendimento médio melhor que da safra passada, em razão das características fisiológicas que tem a espécie, e sua maior resistência aos efeitos da bienalidade.

Gráfico 6 – Produtividade de café total (arábica e conilon) no Brasil



Legenda: (1) Estimativa em maio/2019.
Fonte: Conab.

O ciclo bienal é característico do cafeeiro, em especial para o café arábica, e consiste na alternância de um ano com grande florada dos cafeeiros, seguido por outro ano com florada menos intensa. Isso é uma característica natural dessa cultura perene, ocasionada pelo esgotamento da planta, uma vez que no ano de

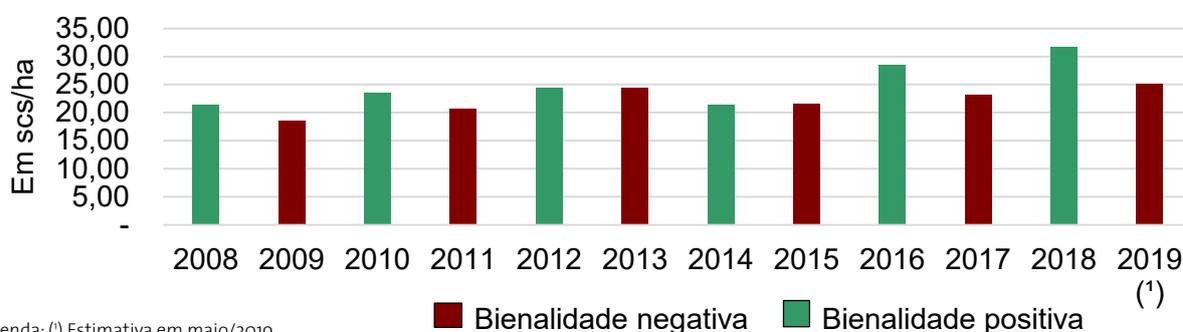
bienalidade negativa ela se recupera para produzir melhor na safra subsequente. No entanto o melhor manejo e o pacote tecnológico elevado utilizado pelos produtores tem levado, ao longo dos anos, a uma diminuição da diferença entre as produtividades de ciclo positivo e negativo.

4.2. PRODUTIVIDADE DE ARÁBICA

O arábica, espécie mais influenciada pela bienalidade, entrará nesta safra em um ciclo de bienalidade negativa. A estimativa é que a produtividade seja de 25,16 scs/ha.

Há algumas exceções, como no Paraná, onde a geada de 2013 inverteu a bienalidade, ou seja, nessa safra ela será positiva. Além da previsão de maior rendimento em Goiás.

Gráfico 7 – Produtividade de café arábica no Brasil



Legenda: (1) Estimativa em maio/2019.
Fonte: Conab.

4.3. PRODUTIVIDADE DE CONILON

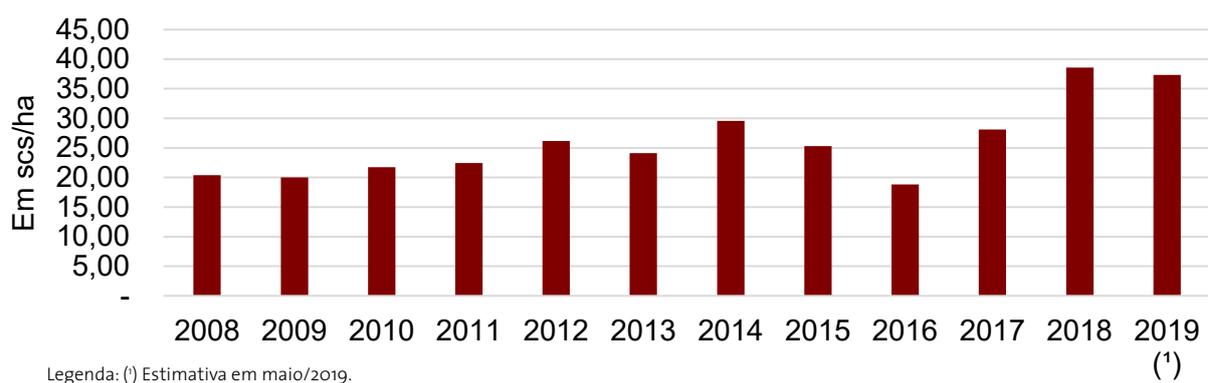
O café conilon é uma espécie mais rústica e, por isso, possui vantagens sobre o arábica. O ciclo de bienalidade é menos intenso no café conilon que no arábica, apresentando mais resistência aos estresses, quando comparado ao arábica.

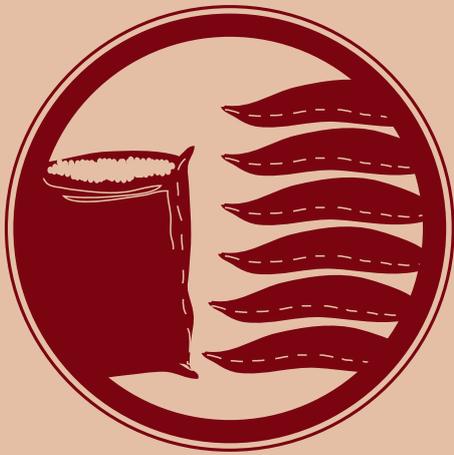
A previsão nacional de produtividade média nesta sa-

fra é de 37,34 scs/ha, sinalizando diminuição de 3,3% em relação à temporada anterior. O rendimento estimado no Nordeste, em particular na região do Atlântico baiano, ficou muito aquém do esperado e isso impactou na expectativa de produtividade média. Nos demais estados produtores, todas projeções apontam acréscimo para o rendimento médio.



Gráfico 8 – Produtividade de café conilon no Brasil





5. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO

5.1. PRODUÇÃO TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

A segunda estimativa para a produção de café, nesta safra, (espécies arábica e conilon) indica que o país deverá colher cerca de 50,92 milhões de sacas de café beneficiado. O resultado representa diminuição de 17,4%, quando comparado à produção obtida em 2018.

Tabela 4 – Café total (arábica e conilon) - Comparativo de área em produção, produtividade e produção

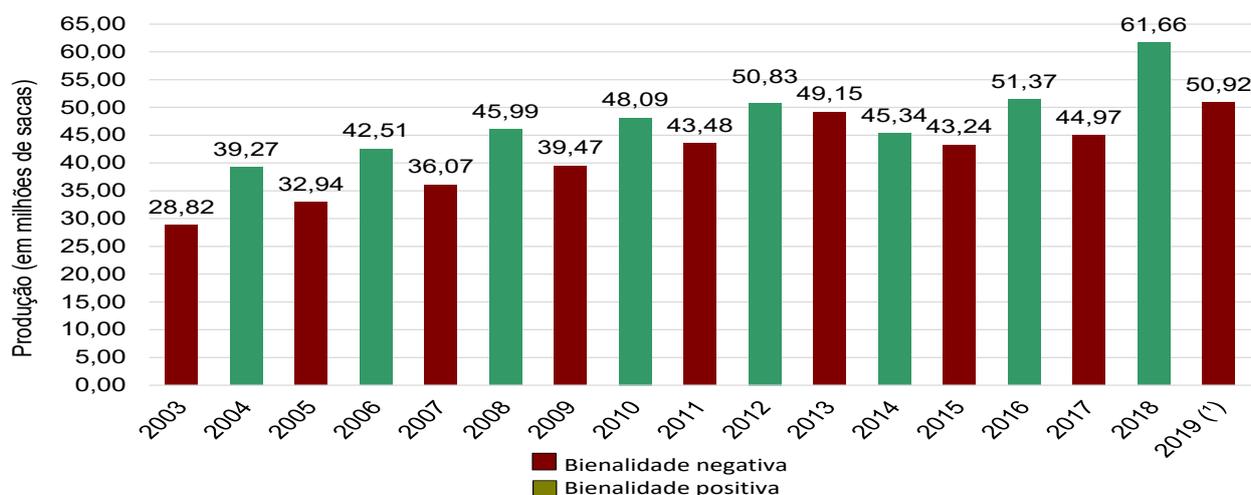
REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sc)		
	Safra 2018 (a)	Safra 2019 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2018 (c)	Safra 2019 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2018 (e)	Safra 2019 (f)	VAR. % (e/f)
NORTE	63.879,0	62.729,0	(1,8)	30,97	33,83	9,2	1.978,3	2.122,1	7,3
RO	63.879,0	62.729,0	(1,8)	30,97	33,83	9,2	1.978,3	2.122,1	7,3
NORDESTE	130.000,0	122.400,0	(5,8)	35,00	24,81	(29,1)	4.550,2	3.036,5	(33,3)
BA	130.000,0	122.400,0	(5,8)	35,00	24,81	(29,1)	4.550,2	3.036,5	(33,3)
Cerrado	11.300,0	9.500,0	(15,9)	44,00	35,00	(20,5)	497,2	332,5	(33,1)
Planalto	71.000,0	66.000,0	(7,0)	19,48	13,70	(29,7)	1.383,0	904,0	(34,6)
Atlântico	47.700,0	46.900,0	(1,7)	55,97	38,38	(31,4)	2.670,0	1.800,0	(32,6)
CENTRO-OESTE	15.215,0	15.007,0	(1,4)	19,69	23,64	20,0	299,6	354,7	18,4
MT	9.310,0	8.442,0	(9,3)	11,19	14,07	25,7	104,2	118,8	14,0
GO	5.905,0	6.565,0	11,2	33,09	35,94	8,6	195,4	235,9	20,7
SUDESTE	1.611.132,0	1.595.052,0	(1,0)	33,36	27,71	(16,9)	53.747,7	44.201,2	(17,8)
MG	1.008.595,0	986.793,0	(2,2)	33,08	26,80	(19,0)	33.360,4	26.444,5	(20,7)
Sul e Centro-Oeste	514.193,0	494.425,0	(3,8)	34,80	29,84	(14,3)	17.896,1	14.753,0	(17,6)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	189.183,0	185.688,0	(1,8)	37,73	26,40	(30,0)	7.138,0	4.902,2	(31,3)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	278.811,0	281.282,0	0,9	27,13	21,83	(19,5)	7.563,2	6.141,1	(18,8)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	26.408,0	25.398,0	(3,8)	28,90	25,52	(11,7)	763,1	648,2	(15,1)
ES	387.926,0	393.902,0	1,5	35,42	32,45	(8,4)	13.739,0	12.784,0	(7,0)
RJ	12.030,0	11.797,0	(1,9)	28,76	27,80	(3,3)	346,0	328,0	(5,2)
SP	202.581,0	202.560,0	-	31,11	22,93	(26,3)	6.302,3	4.644,7	(26,3)
SUL	37.500,0	37.400,0	(0,3)	26,67	28,07	5,3	1.000,0	1.050,0	5,0
PR	37.500,0	37.400,0	(0,3)	26,67	28,07	5,3	1.000,0	1.050,0	5,0
OUTROS (*)	6.596,8	10.311,0	56,3	12,38	14,75	19,1	81,7	152,1	86,2
NORTE/NORDESTE	193.879,0	185.129,0	(4,5)	33,67	27,86	(17,2)	6.528,5	5.158,6	(21,0)
CENTRO-SUL	1.663.847,0	1.647.459,0	(1,0)	33,08	27,68	(16,3)	55.047,3	45.605,9	(17,2)
BRASIL	1.864.322,8	1.842.899,0	(1,1)	33,07	27,63	(16,5)	61.657,5	50.916,6	(17,4)

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.

Gráfico 9 – Produção total de café (arábica e conilon)

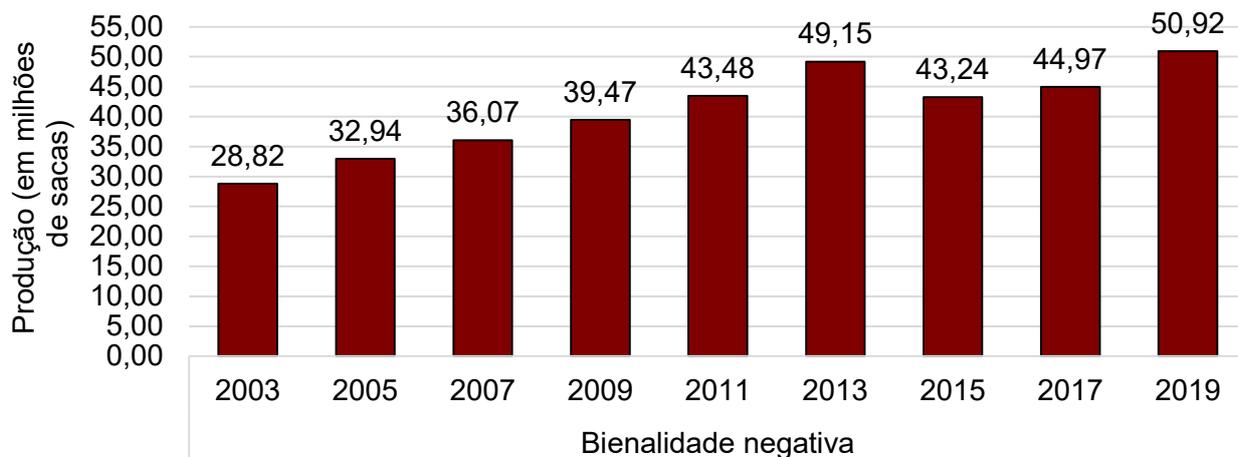


Legenda: (¹) Estimativa em maio/2019.

Fonte: Conab.

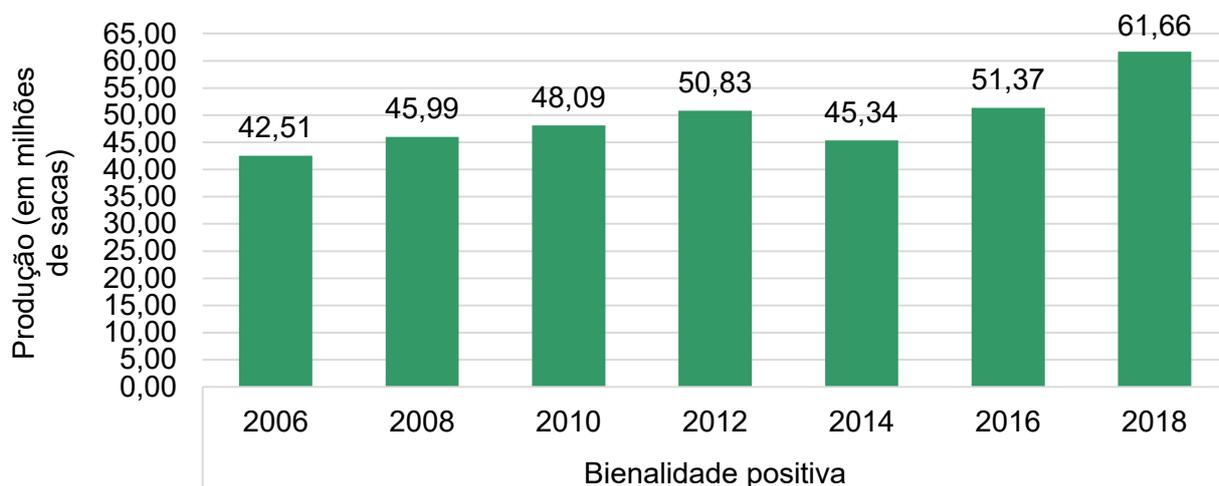


Gráfico 10 – Produção total de café (arábica e conilon) – Anos de bienalidade negativa



Legenda: (!) Estimativa em maio/2019.
Fonte: Conab.

Gráfico 11 – Produção total de café (arábica e conilon) – Anos de bienalidade positiva



Legenda: (!) Estimativa em maio/2019.
Fonte: Conab.

5.2. PRODUÇÃO DE ARÁBICA

O café arábica representa mais de 72% da estimativa de produção total (arábica e conilon) de café do país. Considerando que a safra atual apresenta um

ciclo de bienalidade negativa, são estimados cerca de 36,98 milhões de sacas. Isso sinaliza redução de 22,1% em comparação à temporada anterior.

Tabela 5 – Café arábica - Comparativo de área em produção, produtividade e produção

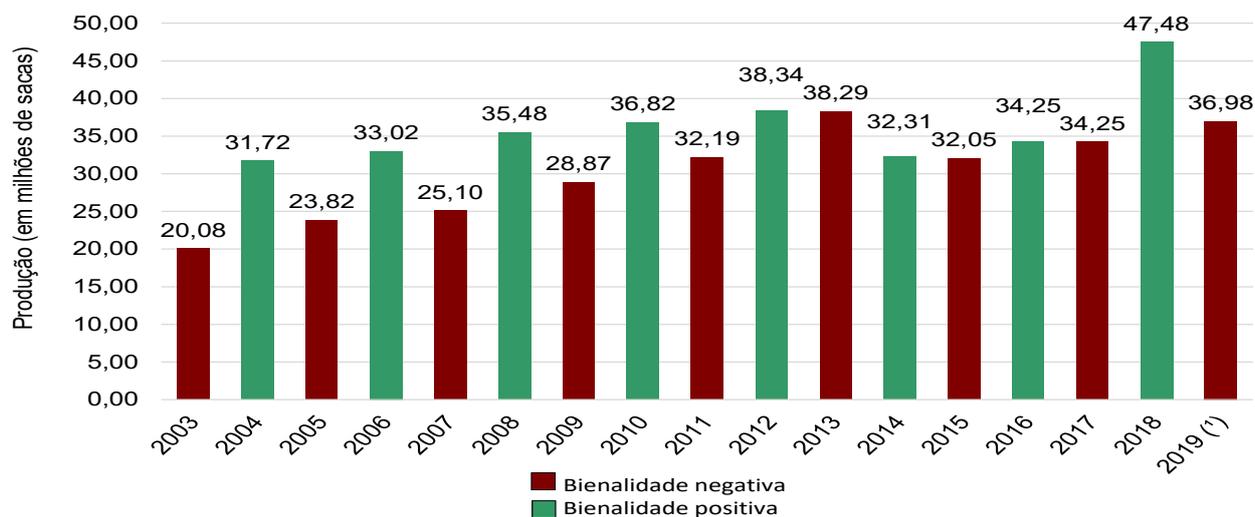
REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sc)		
	Safra 2018 (a)	Safra 2019 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2018 (c)	Safra 2019 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2018 (e)	Safra 2019 (f)	VAR. % (e/f)
NORDESTE	82.300,0	75.500,0	(8,3)	22,85	16,38	(28,3)	1.880,2	1.236,5	(34,2)
BA	82.300,0	75.500,0	(8,3)	22,85	16,38	(28,3)	1.880,2	1.236,5	(34,2)
Cerrado	11.300,0	9.500,0	(15,9)	52,34	35,00	(33,1)	497,2	332,5	(33,1)
Planalto	71.000,0	66.000,0	(7,0)	19,48	13,70	(29,7)	1.383,0	904,0	(34,6)
CENTRO-OESTE	5.950,0	6.565,0	10,3	32,99	35,94	8,9	196,3	235,9	20,2
MT	45,0	-	(100,0)	20,00	#DIV/0!	#DIV/0!	0,9	-	(100,0)
GO	5.905,0	6.565,0	11,2	33,09	35,94	8,6	195,4	235,9	20,7
SUDESTE	1.366.798,0	1.343.601,0	(1,7)	32,46	25,59	(21,2)	44.369,4	34.385,6	(22,5)
MG	995.584,0	977.147,0	(1,9)	33,12	26,73	(19,3)	32.970,1	26.119,9	(20,8)
Sul e Centro-Oeste	514.193,0	494.425,0	(3,8)	34,80	29,84	(14,3)	17.896,1	14.753,0	(17,6)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	189.183,0	185.688,0	(1,8)	37,73	26,40	(30,0)	7.138,0	4.902,2	(31,3)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	270.354,0	275.012,0	1,7	27,04	21,56	(20,2)	7.309,5	5.930,1	(18,9)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	21.854,0	22.022,0	0,8	28,67	24,28	(15,3)	626,5	534,6	(14,7)
ES	156.603,0	152.097,0	(2,9)	30,34	21,65	(28,6)	4.751,0	3.293,0	(30,7)
RJ	12.030,0	11.797,0	(1,9)	28,76	27,80	(3,3)	346,0	328,0	(5,2)
SP	202.581,0	202.560,0	-	31,11	22,93	(26,3)	6.302,3	4.644,7	(26,3)
SUL	37.500,0	37.400,0	(0,3)	26,67	28,07	5,3	1.000,0	1.050,0	5,0
PR	37.500,0	37.400,0	(0,3)	26,67	28,07	5,3	1.000,0	1.050,0	5,0
OUTROS (*)	4.511,0	6.610,0	46,5	8,42	11,12	32,0	38,0	73,5	93,4
NORTE/NORDESTE	82.300,0	75.500,0	(8,3)	22,85	16,38	(28,3)	1.880,2	1.236,5	(34,2)
CENTRO-SUL	1.410.248,0	1.387.566,0	(1,6)	32,31	25,71	(20,4)	45.565,7	35.671,5	(21,7)
BRASIL	1.497.059,0	1.469.676,0	(1,8)	31,72	25,16	(20,7)	47.483,9	36.981,5	(22,1)

Legenda: (*) Ceará, Amazonas, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.

Gráfico 12 – Produção de café arábica



Legenda: (*) Estimativa em maio/2019.

Fonte: Conab.



Gráfico 13 – Produção de café arábica – Anos de bienalidade positiva

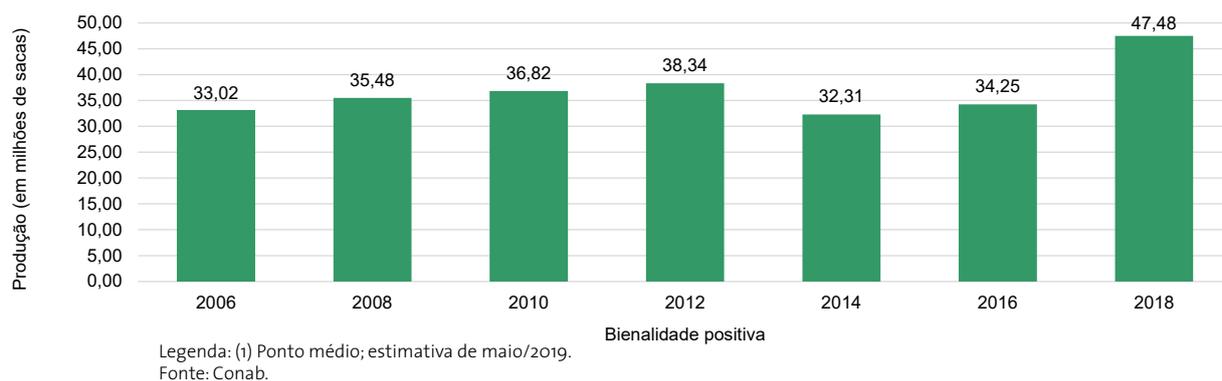
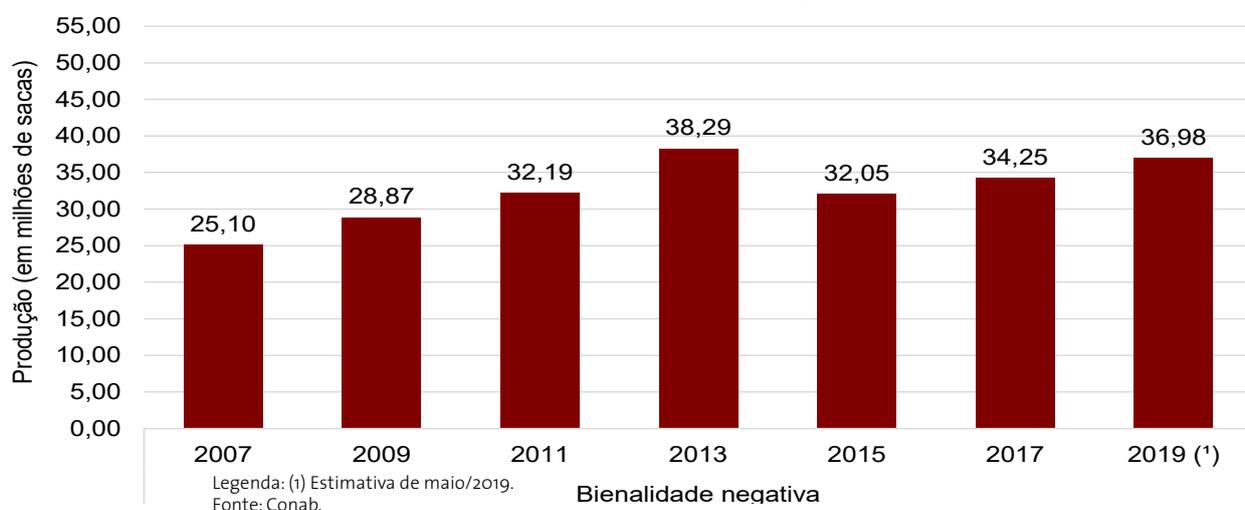


Gráfico 14 – Produção de café arábica – Anos de bienalidade negativa



5.3. PRODUÇÃO DE CONILON

A produção do conilon, nesta safra 2019, está estimada em 13,92 milhões de sacas, representando diminuição de 1,7% em relação a 2018. Essa projeção se deve, sobretudo, à expectativa de redução

na produção da Bahia e de Minas Gerais, que reduziram área.

Tabela 6 – Café conilon - Comparativo de área em produção, produtividade e produção

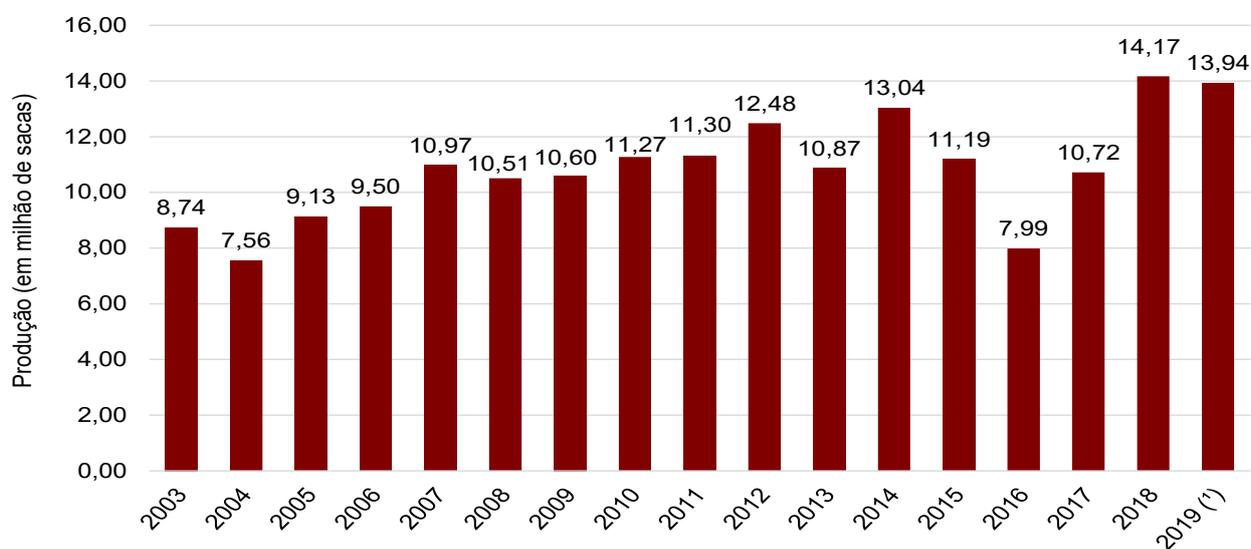
REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sc)		
	Safra 2018 (a)	Safra 2019 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2018 (c)	Safra 2019 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2018 (e)	Safra 2019 (f)	VAR. % (e/f)
NORTE	63.879,0	62.729,0	(1,8)	30,97	33,83	9,2	1.978,3	2.122,1	7,3
RO	63.879,0	62.729,0	(1,8)	30,97	33,83	9,2	1.978,3	2.122,1	7,3
NORDESTE	47.700,0	46.900,0	(1,7)	55,97	38,38	(31,4)	2.670,0	1.800,0	(32,6)
BA	47.700,0	46.900,0	(1,7)	55,97	38,38	(31,4)	2.670,0	1.800,0	(32,6)
Atlântico	47.700,0	46.900,0	(1,7)	55,97	38,38	(31,4)	2.670,0	1.800,0	(32,6)
CENTRO-OESTE	9.265,0	8.442,0	(8,9)	11,15	14,07	26,2	103,3	118,8	15,0
MT	9.265,0	8.442,0	(8,9)	11,15	14,07	26,2	103,3	118,8	15,0
SUDESTE	244.334,0	251.451,0	2,9	38,38	39,04	1,7	9.378,3	9.815,6	4,7
MG	13.011,0	9.646,0	(25,9)	30,00	33,65	12,2	390,3	324,6	(16,8)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	8.457,0	6.270,0	(25,9)	30,00	33,65	12,2	253,7	211,0	(16,8)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	4.554,0	3.376,0	(25,9)	30,00	33,65	12,2	136,6	113,6	(16,8)
ES	231.323,0	241.805,0	4,5	38,85	39,25	1,0	8.988,0	9.491,0	5,6
OUTROS (*)	2.085,8	3.701,0	77,4	20,95	21,24	1,4	43,7	78,6	79,9
NORTE/NORDESTE	111.579,0	109.629,0	(1,7)	41,66	35,78	(14,1)	4.648,3	3.922,1	(15,6)
CENTRO-SUL	253.599,0	259.893,0	2,5	37,39	38,22	2,2	9.481,6	9.934,4	4,8
BRASIL	367.263,8	373.223,0	1,6	38,59	37,34	(3,3)	14.173,6	13.935,1	(1,7)

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Pará e Ceará.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.

Gráfico 15 – Produção de café conilon



Legenda: (i) Estimativa de maio/2019.

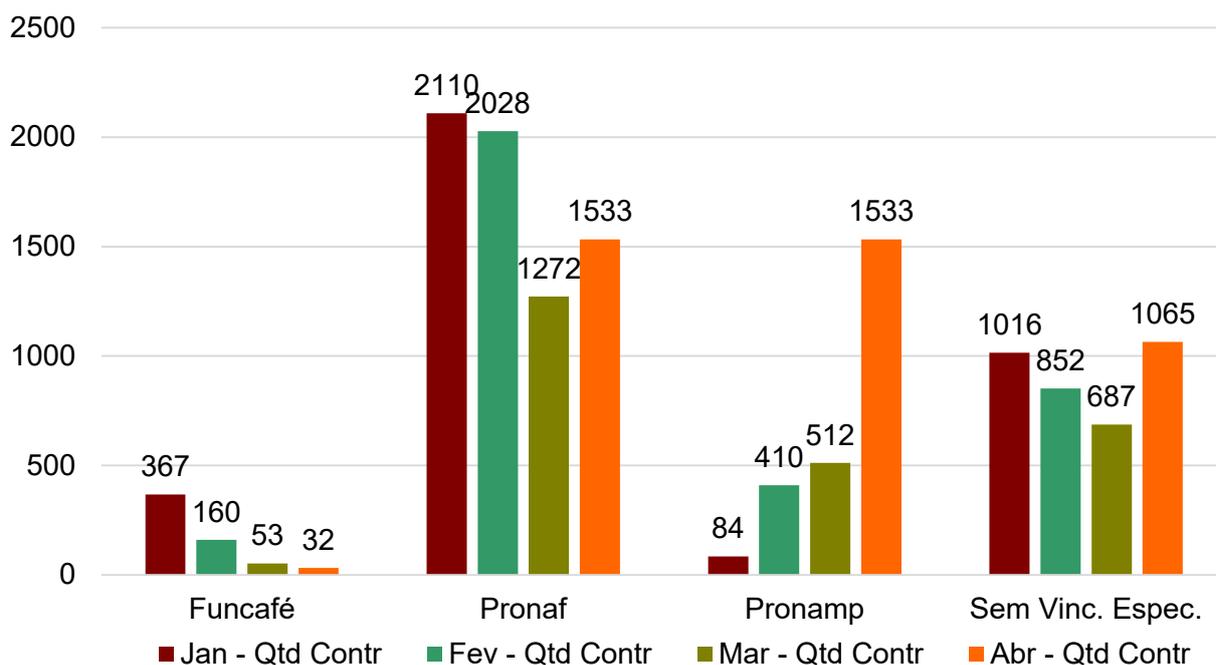
Fonte: Conab.





6. CRÉDITO RURAL

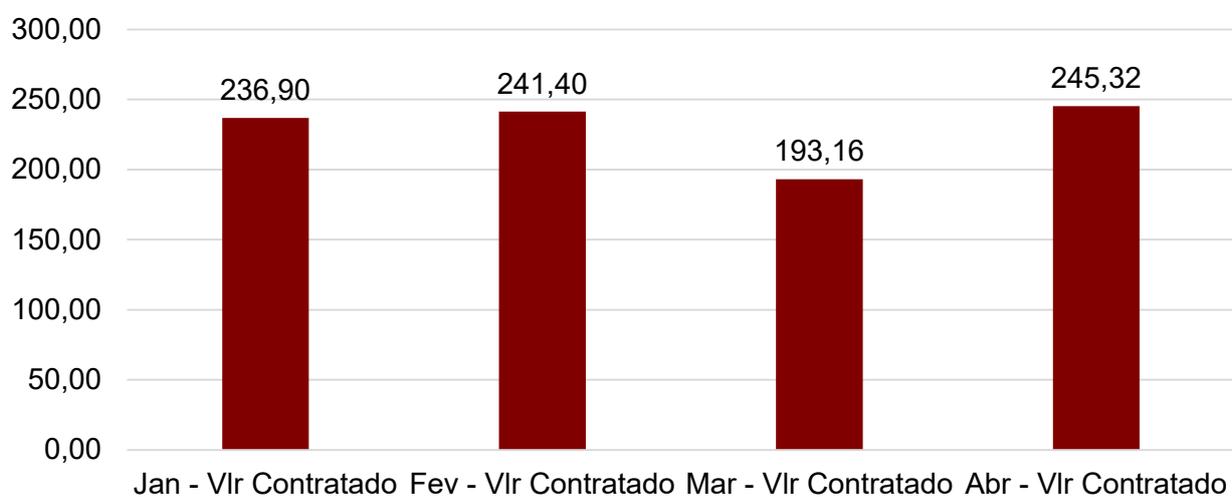
Gráfico 16 - Crédito rural - Custeio de café - Janeiro a abril- 2019*



Fonte: Bacen/Conab.

Nota: *com possíveis alterações contratuais em valor e quantidade, dados coletados mês a mês.

Gráfico 17 - Café: total em valor contratado - Janeiro a abril- 2019*



Fonte: Bacen/Conab.

Nota: *com possíveis alterações contratuais em valor e quantidade, dados coletados mês a mês.





7. MAPEAMENTO DO PARQUE CA- FEEIRO

Minas Gerais possui o maior parque cafeeiro do país e responde por mais de 50% da produção brasileira de café. O mapeamento das áreas irrigadas teve como objetivo contribuir com as estimativas de produtividade no estado

O mapeamento oferece informações precisas sobre o tamanho das áreas irrigadas e a sua distribuição geográfica. Os resultados auxiliam no delineamento amostral do levantamento subjetivo e na análise da informação declaratória.

7.1. METODOLOGIA DO MAPEAMENTO IRRIGADO

O mapeamento do parque cafeeiro de Minas Gerais foi desenvolvido em parceria com a Emater-MG e se refere ao ano-safra de 2017. O mapeamento foi realizado por meio do sensoriamento remoto, utilizando imagens de plataformas aéreas e orbitais com posterior verificação em campo em todos os municípios produtores de café.

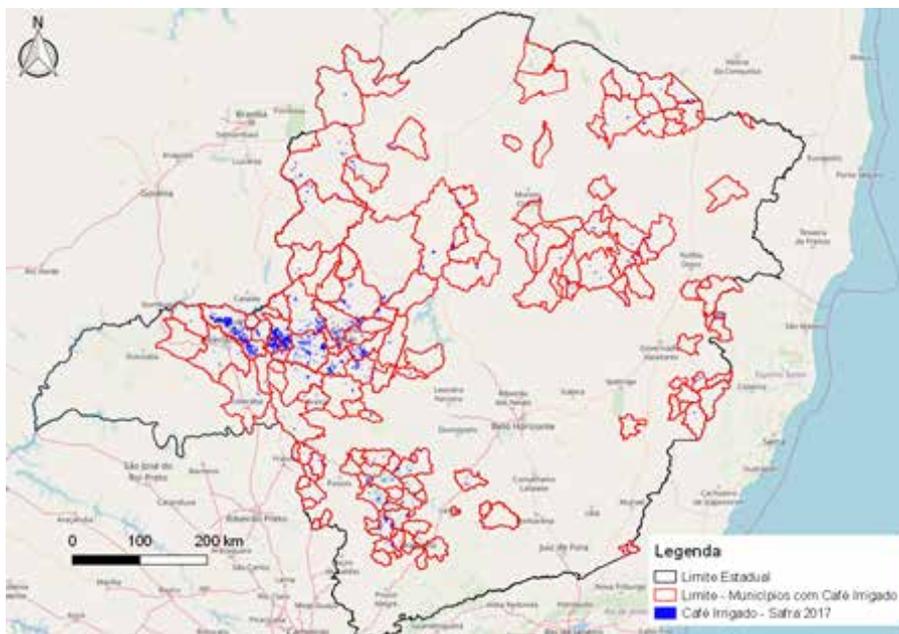
Foram utilizadas imagens orbitais Landsat 8, RapidEye, Sentinel e dados multiespectrais do: a) sensor RE-4, acoplado aos satélites REIS (RapidEyeimaging system); b) sensor TM e OLI do satélite LANDSAT; c) sensor MODIS do satélite TERRA/ACQUA; d) CBRES 4 e imagens de drones.

7.2. RESULTADOS

O mapeamento permitiu inferir que aproximadamente 10% da área produtiva total, durante a safra 2017, corresponde às áreas de café irrigado. Os dados sobre as áreas irrigadas também são relevantes para o fomento de pesquisas sobre o consumo de água, o

custo/benefício da irrigação, viabilidade econômica e áreas com potencial/limitação para irrigação. Além disso, esses dados são estratégicos para a formulação de políticas e a gestão da atividade cafeeira no estado.

Figura 1 - Mapeamento do café irrigado em Minas Gerais - Safra 2017



Fonte: Conab





8. MONITORAMENTO AGRÍCOLA

O monitoramento agrícola do café tem por objetivo contribuir com o fortalecimento da capacidade de produzir e divulgar previsões relevantes, oportunas e precisas da produção agrícola nacional. Esse monitoramento é feito com base em mapeamento das áreas de cultivo, que auxilia na quantificação da área plantada, no acompanhamento da dinâmica do uso do solo e na análise das condições meteorológicas, desde o início do florescimento até a conclusão da colheita. A condição para o desenvolvimento das lavouras, considerando a sua localização (mapeamentos) e as fases predominantes, é analisada no monitoramento agrometeorológico e apresentada no capítulo da avaliação por estado.

8.1. MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

No monitoramento agrometeorológico, dentre os parâmetros observados, destacam-se: a precipitação acumulada (decidial e mensal) e o desvio da precipitação e das temperaturas máxima ou mínima com relação à média histórica (anomalia). Para os principais estados produtores foi elaborada uma tabela que apresenta o resultado do monitoramento por mês, de acordo com a fase fenológica predominante. A condição pode ser:

- Favorável: quando a precipitação e a temperatura são adequadas para a fase do desenvolvimento da cultura ou houver apenas problemas pontuais;
- Baixa restrição: quando houver problemas pontuais de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas, e/ou por baixas temperaturas, (geadas) ou altas temperaturas;

- Média restrição: quando houver problemas generalizados de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas, e/ou por baixas temperaturas, (geadas) ou altas temperaturas;
- Alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos de média e alta intensidade por falta ou excesso de precipitações, e/ou por baixas temperaturas (geadas), ou altas temperaturas, que podem causar impactos significativos na produção.

A seguir, seguem as cores que representam as diferentes condições nas tabelas:

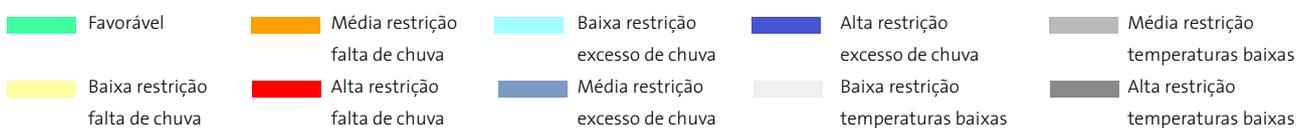
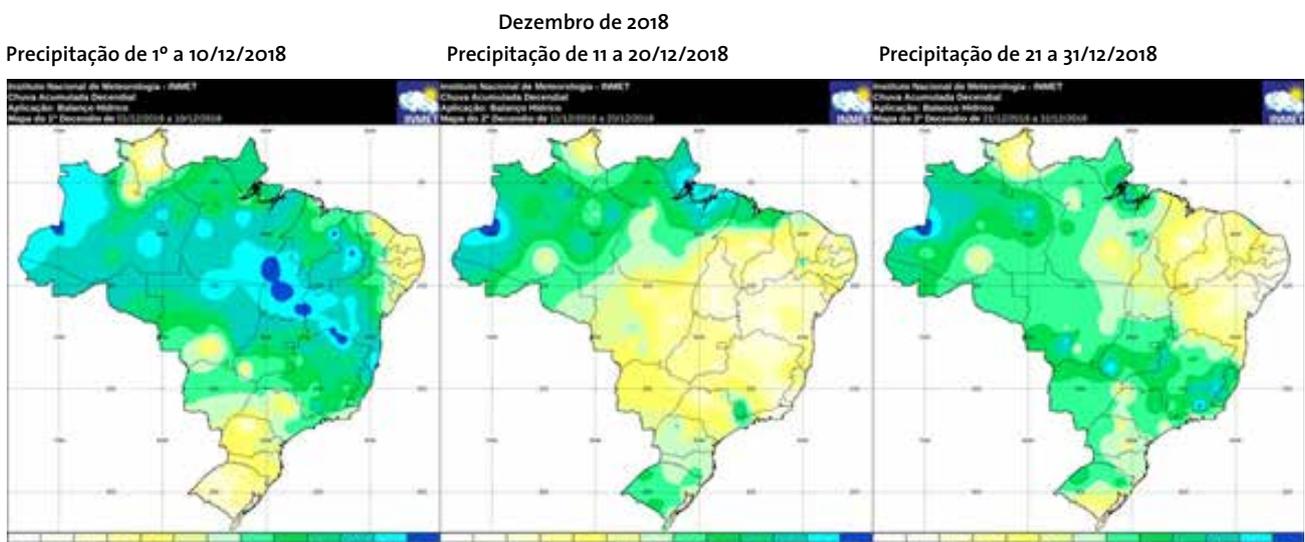
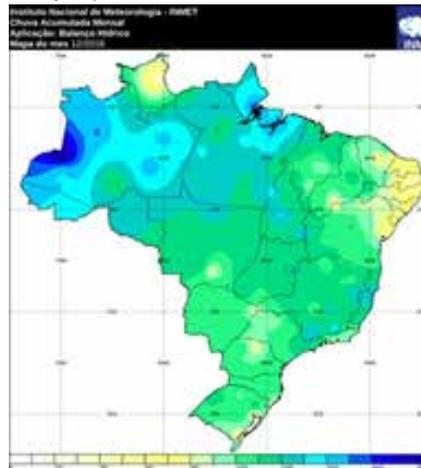


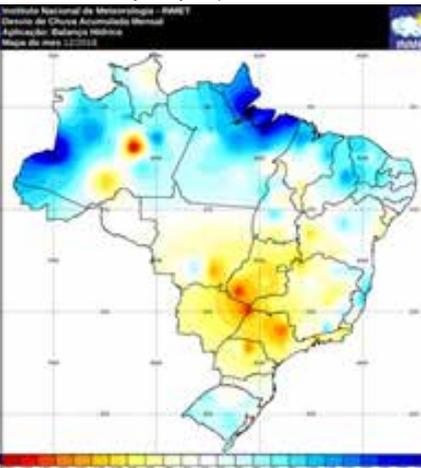
Figura 2 - Precipitação decidual, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média nos meses com maiores restrições no desenvolvimento da safra 2019



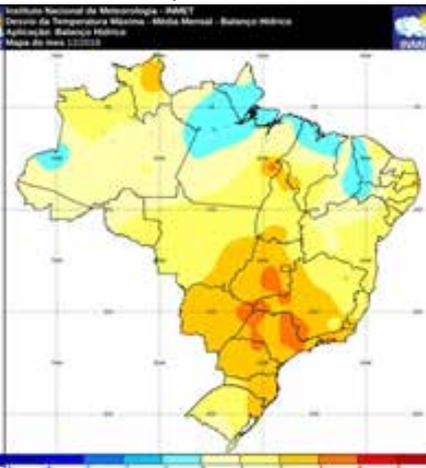
Precipitação total



Anomalia da precipitação

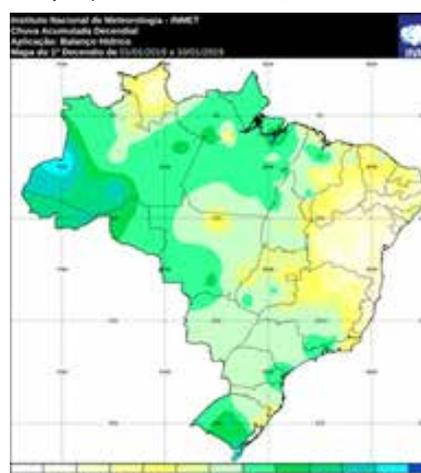


Anomalia da temperatura máxima média

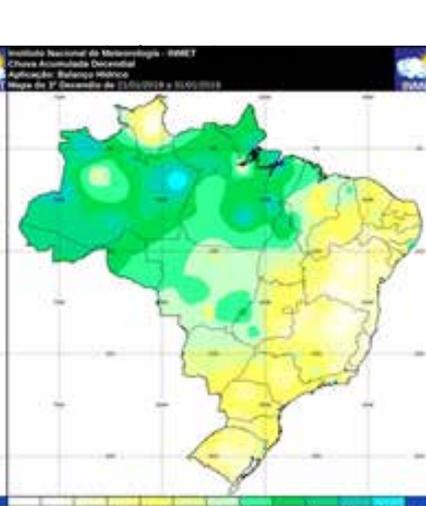
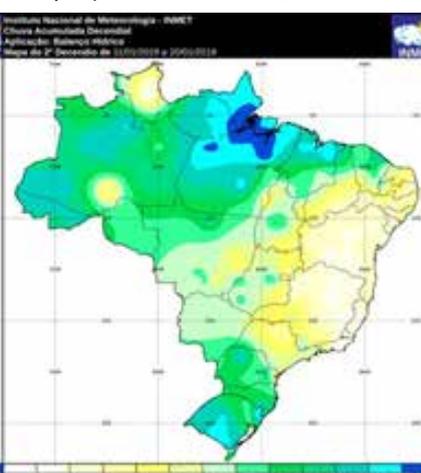


Janeiro de 2019

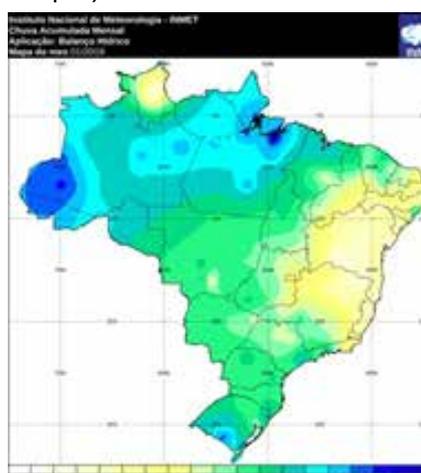
Precipitação de 1º a 10/01/2019



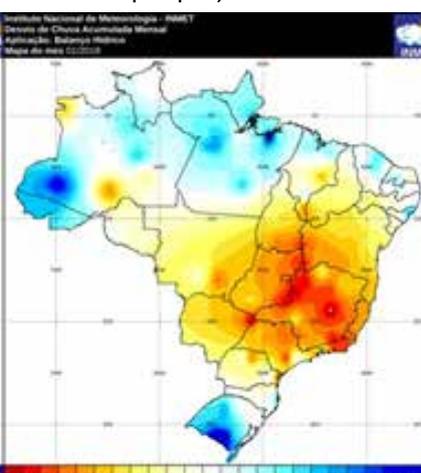
Precipitação de 11 a 20/01/2019



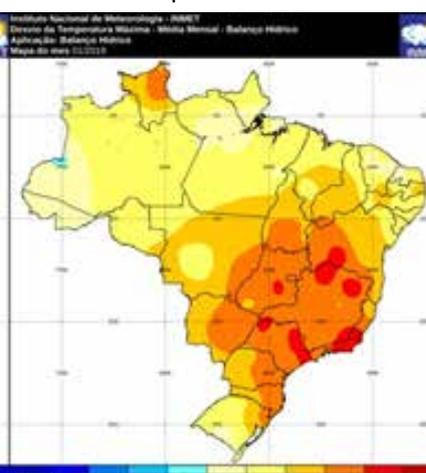
Precipitação total



Anomalia da precipitação



Anomalia da temperatura máxima média



Fonte: Inmet.

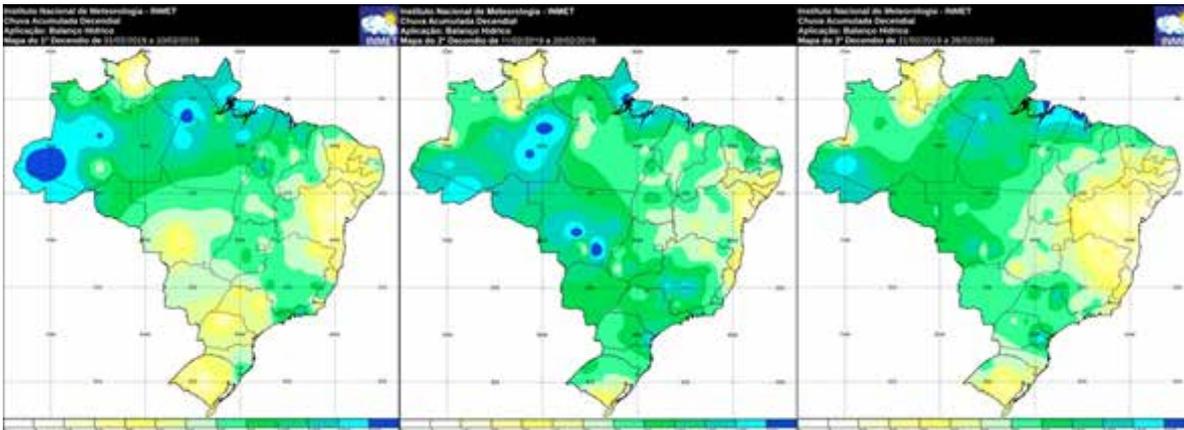


Fevereiro de 2019

Precipitação de 01 a 10/02/2019

Precipitação de 11 a 20/02/2019

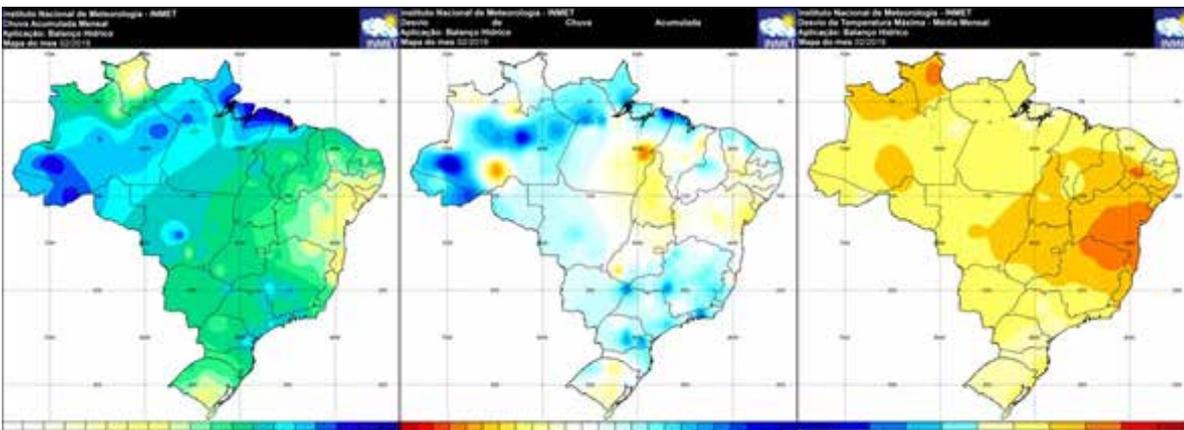
Precipitação de 21 a 28/02/2019



Precipitação Total

Anomalia da Precipitação

Anom. da temp. máxima média



Fonte: Inmet.





9. AVALIAÇÃO POR ESTADO

9.1. MINAS GERAIS

As condições climáticas nas principais regiões cafeeicultoras do estado têm sido consideradas favoráveis em razão, principalmente, do bom volume de chuvas ocorrido no segundo semestre de 2018, se estendendo até o final de abril de 2019. Todavia, no período entre dezembro de 2018 e fevereiro de 2019, houve registro de veranico em algumas regiões do estado, mesmo naquelas que estão associadas à cafeicultura. Isso proporcionou um significativo déficit hídrico que, associado às condições de altas temperaturas e alta insolação, prejudicou o enchimento e a granação dos frutos em diferentes proporções

Na região do cerrado mineiro, apesar da grande participação da produção irrigada (com o fornecimento suplementar de água por gotejamento ou pelos pivôs centrais que minimizaram os danos provocados pelo déficit hídrico), houve registro de perda de qualidade decorrente do estresse na fase do “enchimento” do grão e das grandes amplitudes térmicas no período diurno/noturno.

Nas regiões norte, Jequitinhonha e Mucuri, o período de estiagem se estendeu até fevereiro de 2019 e os efeitos negativos sobre a granação dos frutos foram de maior intensidade. Nessas localidades é constante a preocupação com a recuperação das barragens e a redução da disponibilidade de água para uso nas lavouras. Contudo, com a retomada das precipitações

após esse período de ausência de precipitações, o armazenamento de água no solo esteve acima da média, as temperaturas começaram a apresentar ligeira redução, com registro de inversão térmica e chuvas não previstas no momento em que alguns produto-

res já começam a organizar as lavouras para atividade de colheita.

9.1.1. CONDIÇÕES DA CULTURA

De maneira geral, as lavouras se apresentam em boas condições, bem enfolhadas e com bom aspecto nutricional. Tal condição reflete o bom regime de chuvas, o efeito residual das adubações realizadas nos últimos anos, o retorno de lavouras podadas em safras anteriores e o início da produção das novas lavouras plantadas em substituição àquelas velhas e desestruturadas.

As lavouras se encontram em fase de maturação, embora haja um percentual de grãos verdes elevados. A maturação está desuniforme devido às multífloras ocorridas.

Alguns produtores iniciaram a colheita, sobretudo, aqueles mais descapitalizados e que têm necessidade de honrar compromissos com credores.

Vale destacar que nessa safra a perspectiva é de bialidade negativa, com sinalização de produtividade média 19% inferior àquela verificada em 2018. São estimados 26,80 scs/ha, apontando para uma produção de 26,4 milhões de sacas beneficiadas em 986,8 mil hectares.

Para a região do sul e centro-oeste de Minas a estimativa é de 14,7 milhões de sacas, indicando uma redução de 17,6% em relação à safra passada. Essa redução está atrelada aos efeitos da bialidade negativa, além de fatores como o veranico registrado ao longo do ciclo, a florada antecipada e desuniforme, assim como a ocorrência pontual de cercóspora. Em contrapartida, um grande volume de lavouras plantadas nos anos de 2015 e 2016 entraram em produção plena nesta safra. Vem sendo comum a adoção de diversos tipos de poda em um percentual considerável das lavouras em safras alternadas, de forma a manter uma melhor média produtiva anual. Dessa forma, a produtividade média estimada até o momento para a região é de 29,84 scs/ha, sendo 19% menor que 2018.

Na região do Cerrado Mineiro, de um modo geral, as lavouras mais antigas estão sendo aos poucos renovadas. Dada à topografia, as áreas plantadas com

lavouras de café têm apresentado uma curva crescente no uso da colheita mecanizada nas propriedades rurais. Os novos plantios de café (expansão ou renovação) estão sendo realizados no espaçamento recomendado para o uso da colhedora nas lavouras, e novas variedades vêm sendo introduzidas. Estima-se que 70% de todas as lavouras de café da região do Cerrado estejam com bom aspecto vegetativo e bem nutridas. Algumas exceções são: a presença de nematoide e a proliferação do bicho mineiro. A situação foi agravada pelas ininterruptas precipitações no primeiro quadrimestre do ano, que impediram o combate da praga pelo produtor e a infestação atingiu índices alarmantes.

O forte veranico que atingiu por cerca de 30 dias a maioria dos municípios da região trouxe efeitos no enchimento e na maturação dos frutos, provocado uma maturação precoce dos frutos. O rendimento médio esperado, portanto, aponta para diminuição de 30% em comparação à safra anterior, ficando em 26,4 scs/ha. Quanto à produção, a expectativa é que sejam colhidos 4,9 milhões de sacas, em uma área destinada de 185,7 mil hectares.

Na região da Zona da Mata, a previsão é de produção na ordem de 6,1 milhões de sacas de café, representando diminuição de 18,8% em relação ao volume obtido na temporada anterior. A principal justificativa para essa redução está no decréscimo de rendimento médio, decorrente da bialidade negativa e dos efeitos deletérios causados pelo período de veranico ocorrido na região ao longo do ciclo. De forma geral, a produtividade média deve recuar 19,5%, chegando a 21,83 scs/ha.

Na região norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, a produção está estimada em 648,2 mil sacas de café, sinalizando redução de 15,1% em relação à safra anterior. O rendimento médio esperado é de 25,52 scs/ha e a área em produção prevista é de 25,4 mil hectares. Há relatos pontuais de incidência de ácaro vermelho, cercosporiose e ferrugem, contudo, sem maiores consequências.



Quadro 1 – Análise de parte do período vegetativo e reprodutivo da safra 2019, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Minas Gerais

Minas Gerais															
Ano		2018					2019								
Meses		Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste)	F	F	F	F/CH	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste)**	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Zona da Mata, Rio Doce e Central	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Norte, Jequitinhonha e Mucuri	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** parte irrigada

Favorável
 Baixa restrição falta de chuva
 Média restrição falta de chuva
 Previsão - Prognóstico climático/climatologia

Fonte: Conab.

9.2. ESPÍRITO SANTO

A perspectiva de expansão da área em produção se mantém nesse levantamento, visto que a estimativa aponta para incremento de 1,5% em relação à área utilizada no ano passado. Dessa forma, serão destinados cerca de 393,9 mil hectares à produção de café em 2019, cuja maior parte desse total está relacionada ao café conilon.

As condições climáticas verificadas ao longo do desenvolvimento da cultura oscilaram, de maneira que a

escassez de precipitações visualizadas no início desse ano, assim como o registro de temperaturas elevadas nesse mesmo período influenciou na projeção de um rendimento médio menor para a cafeicultura do estado, se comparado a 2018. Soma-se a isso os efeitos da bialidade negativa esperada para essa temporada. Portanto a projeção atual é de 32,45 scs/ha, sinalizando diminuição de 8,4% em relação ao rendimento médio apresentado na temporada passada.

9.2.1. CAFÉ ARÁBICA

A produção de café arábica está estimada em 3,3 milhões de sacas, sendo 30,7% inferior àquela alcançada em 2018, com uma destinação de área na ordem de 152,1 mil hectares.

Nesta safra, a estimativa é de decréscimo do rendimento médio em 28,6%, projetando assim 21,65 scs/ha.

9.2.2. CAFÉ CONILON

Para o café conilon, a expectativa é de produção na ordem de 9,49 milhões de sacas, sendo superior em 5,6% ao valor obtido na temporada anterior.

A expectativa de incremento de área em produção

(devendo sair de 231,3 mil hectares em 2018 para 241,8 mil hectares em 2019) auxilia nesta projeção positiva. O rendimento médio esperado é na ordem de 39,25 scs/ha, representando um valor bem próximo àquele verificado no exercício passado.



Quadro 2 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e reprodutivo da safra 2019, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café arábica ** no Espírito Santo

Espírito Santo															
Ano	2018				2019										
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C	C	C

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** maior concentração na região sul



Quadro 3 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e reprodutivo da safra 2019, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café conilon no Espírito Santo**

Espírito Santo													
Ano	2018				2019								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** maior concentração na região norte



9.3. SÃO PAULO

E o ciclo começou com boas condições climáticas nas principais regiões produtoras do estado, com índices de precipitação satisfatórios, condicionando o início da floração. No entanto, entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019, houve oscilação nesse cenário, com irregularidade na ocorrência de chuvas e até registro de veranico em determinadas localidades, trazendo assim dificuldades no desenvolvimento da cultura e na expansão e granação dos frutos. Além disso, os efeitos da bienalidade negativa prevista para essa safra impactaram na estimativa de produtividade média, que no momento é de 22,93 scs/ha, sendo 26,3% inferior ao rendimento obtido na temporada passada.

A área destinada à produção de café, nessa safra, é de 202,6 mil hectares, mantendo-se bem próxima àquela

utilizada no exercício anterior. Dessa forma, a expectativa para a produção é de 4.644,7 mil sacas de café, sendo exclusivamente do tipo arábica.

Figura 3 - Lavoura de café em Franca - SP



Fonte: Conab.

Quadro 4 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e reprodutivo da safra 2019, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em São Paulo

São Paulo														
Ano	2017					2018								
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita



Fonte: Conab.



9.4. BAHIA

A grande dimensão e diversidade de biomas do estado faz com que ele possua três regiões características para a implantação e desenvolvimento da cafeicultura: a região do Atlântico, a do Planalto e a do Cerrado baiano. Para todo o estado, estima-se que o plantio de café em 2019 seja de 138 mil hectares, sendo 15,6 mil hectares para lavouras em formação e 122,4 mil hectares para área em produção, devendo colher cerca de 3 milhões de sacas de café beneficiado, sinalizando diminuição de 33,3% em comparação à temporada passada, em razão, principalmente, da bialidade negativa esperada para esta safra, além das questões de manejo e tratos culturais aquém do adequado em algumas áreas de menor eficiência produtiva. A colheita já se iniciou e deve perdurar até outubro.

No estado há o cultivo tanto do café conilon quanto do café arábica. As lavouras de café arábica estão espalhadas pelo centro-sul, centro-norte e extremo-oeste baiano (nas regiões denominadas Planalto e Cerrado), devendo ocupar 75,5 mil hectares e colhendo cerca de 1,24 milhão de sacas de café beneficiado, redução mé-

Atlântico

Estima-se a produção de aproximadamente 1,8 milhão de sacas beneficiadas, em 46,9 mil hectares que estão concentrados na região sul do estado, com áreas produtivas nas microrregiões do Extremo-Sul, Costa do Descobrimento, Litoral Sul e Baixo Sul. Em comparação ao ciclo passado, essa área em produção sinaliza decréscimo de 1,7%. Isso se deve principalmente à erradicação de lavouras de café no Baixo Sul e Litoral Sul, que foram substituídas por outras culturas, em especial a formação de pastagens e produção de frutíferas.

As lavouras estão em fase de enchimento dos grãos e maturação dos frutos, com perspectiva de avanço na operação de colheita (que se iniciou em abril e deve se estender até junho).

A produtividade média esperada para a região é de 38,38

Cerrado

Na região, a expectativa de produção é de 332,5 mil sacas beneficiadas, em 9,5 mil hectares. O cultivo é predominantemente de café arábica em sistema irrigado. Essa estimativa de área em produção representa decréscimo de 15,9% em relação à safra 2018, isso é devido à erradicação de 800 hectares e a poda de 1.000 hectares. As áreas erradicadas serão substituídas por lavouras de grãos, visando

dia de 34,2% em comparação a 2018. O Planalto é caracterizado pelo clima de altitude, produzindo cafés de alta qualidade. Para o Cerrado, o sistema de produção é predominantemente irrigado, com o uso de técnica avançada.

Já o café conilon é plantado principalmente no sul do estado, na região denominada de Atlântico, ocupando uma área estimada de 46,9 mil hectares, com projeção de colheita de aproximadamente 1,8 milhão de sacas de café beneficiado em 2019, representando diminuição de até 32,6% em relação à safra passada. A região dispõe de boa luminosidade, topografia e clima adequados à cafeicultura, além de investimentos em manejo agrícola, destacando-se a irrigação e o adensamento.

As três grandes regiões produtoras no estado foram beneficiadas com regularidade pluviométrica nos últimos meses, havendo chuvas dentro da normalidade hídrica de cada região e de forma bem distribuídas, oferecendo boas condições às lavouras.

scs/ha, demonstrando diminuição de 31,4%. Uma combinação de fatores, tais como: a intensa infestação de broca da haste, broca do fruto e cochonilha, ocorrida principalmente em novembro de 2018, comprometeu parte das lavouras locais, em particular na Costa do Descobrimento. Além disso, em meados de dezembro de 2018, registrou-se um período intenso de veranico, combinado com altas temperaturas. Isso gerou um déficit hídrico, além de sintomas de escaldadura das folhas, queima e abortamento de frutos e má formação dos grãos de café, observando-se maiores danos nos clones precoce e médios e menos impactos nos clones tardios.

Contudo a retomada das chuvas, a partir de março de 2019, restaurou as condições satisfatórias para o avanço do desenvolvimento da cultura.

o aumento da rentabilidade econômica na área cultivada.

O efeito da bialidade negativa induz uma estimativa de produtividade média menor que àquela verificada no ano anterior. São esperados 35 scs/ha, representando decréscimo de 20,5% em comparação a 2018.



Planalto

Estima-se que a produção na região seja de 904 mil sacas beneficiadas, em 66 mil hectares, nesta safra. Tal área em produção reduziu em relação a 2018, caindo 7%. Essa redução se deve à tomada de decisão dos

produtores em esqueletar ou reepar as lavouras com baixa produtividade. O rendimento médio esperado também sinaliza diminuição, apontando atualmente 13,70 scs/ha.

Quadro 5 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e reprodutivo da safra 2019, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café na Bahia.

Bahia															
Ano		2018				2019									
Meses		Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Fases*	Cerrado**	F***	F***	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	
	Planalto	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
	Atlântico	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C			

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** cultivos irrigados

*** restrição por altas temperaturas

 Favorável	 Baixa restrição falta de chuva	 Média restrição falta de chuva	 Previsão - Prognóstico climático/climatologia
--	--	--	---

Fonte: Conab.

9.5. RONDÔNIA

9.5.1. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

As condições climáticas são consideradas favoráveis ao desenvolvimento da cultura, desde a fase da floração, formação de chumbinho, expansão e granação dos frutos até a maturação, que é o estágio fenológico atual predominante das lavouras rondonienses. Entre junho de 2018 e agosto de 2018 (coincidente com a estação seca no estado) as chuvas foram escassas, o sol forte, a umidade relativa do ar baixa e o calor intenso. A partir de setembro houve a transição entre as estações seca e chuvosa, porém as primeiras precipitações foram irregulares e de pouca intensidade. Já em outubro as chuvas passaram

a ter melhor distribuição pelo estado, com índices maiores, favorecendo a recuperação da lavoura e o desenvolvimento dos frutos. De novembro de 2018 até março de 2019, as precipitações foram intensas e bem distribuídas.

Atualmente está havendo uma redução gradual das chuvas, que são menos intensas e esparsas, facilitando os trabalhos da colheita que teve seu início na segunda quinzena de março. As lavouras estão com 40% dos frutos em fase de maturação, 30% maduro, por colher, e 30% colhida.

9.5.2. CONDIÇÕES DA CULTURA

Para esta safra, a previsão de área em produção para o café é de aproximadamente 62,7 mil hectares, sendo exclusivamente do tipo conilon. O rendimento médio estimado, até o momento, é de 33,83 scs/ha e a produção total na ordem de 2.122,1 mil sacas.

As condições climáticas características do estado, alternando períodos secos no verão, com o clima seco, temperaturas altas e baixa umidade, e na estação chuvosa com chuvas abundantes, temperaturas amenas e elevada umidade bem como a proximidade com ambientes naturais, propicia o surgimento de algumas pragas e doenças. As mais comuns observadas nas lavouras do estado são: cochonilha-da-roseta, ácaro vermelho, bicho-mineiro e a broca-do-café. Essa última, no entanto, é encontrada em

todas as regiões produtoras de café do estado e tem sido motivo de preocupação por parte dos produtores por provocar severos prejuízos, em particular aos frutos, causando senescência, perda de peso e qualidade, maturação forçada e depreciação do produto.

A colheita teve início na segunda quinzena de março e, à medida que as chuvas gradualmente vão reduzindo, o ritmo dos trabalhos se intensificam. Neste início é comum a colheita com alto índice de frutos ainda verdes, que, aliados ao processo inadequado de secagem (na maioria das vezes realizados pelos maquinistas com uso de altas temperaturas e fogo direto), comprometem a qualidade do produto. Também são utilizadas em menor escala a secagem natural em terreiros com ou sem coberturas.



Atualmente a quantidade de mão de obra e equipamentos de secagem disponíveis não são suficientes para atender a grande demanda gerada pelo volume

da produção. Foram colhidas, até o momento, aproximadamente 30% de toda a área prevista, e a projeção de encerramento é para junho.

Quadro 6 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período reprodutivo da safra 2019, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Rondônia

Rondônia												
Ano	2018					2019						
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

Favorável Baixa restrição falta de chuva Média restrição falta de chuva Previsão - Prognóstico climático/climatologia

Fonte: Conab.

9.6. PARANÁ

Em razão das fortes geadas registradas no estado em 2013, a bienalidade na produção se inverteu, tendo, desde então, um ciclo diferente daquele visualizado no restante do país. Dessa forma, os efeitos da bienalidade nesta safra serão positivos na cafeicultura paranaense, com perspectiva de produção de 1.050 mil sacas de café arábica em aproximadamente 37,4 mil hectares. Essa estimativa representa incremento de 5% em relação ao exercício anterior.

As condições climáticas voltaram a se normalizar a partir de janeiro deste ano, depois de um período de

poucas e irregulares precipitações em dezembro de 2018. Isso favoreceu a recuperação e o desenvolvimento vegetativo das lavouras.

Por outro lado, as floradas antecipadas e repetidas por um período prolongado causaram irregularidade no ciclo produtivo na maior parte das lavouras, ocorrendo maturação desuniforme. Isso acarreta em perda de qualidade do produto, além de maior custo para realização da colheita, tendo que ser feita de forma mais seletiva.

Quadro 7 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período reprodutivo da safra 2019, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Paraná

Paraná												
Ano	2018				2019							
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M**	M/C	M/C	C	C

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** restrição aos cultivos de ciclo tardio

Favorável Baixa restrição falta de chuva Média restrição falta de chuva Previsão - Prognóstico climático/climatologia

Fonte: Conab.

9.7. RIO DE JANEIRO

As condições meteorológicas foram consideradas favoráveis no início do ciclo, ainda em 2018, com distribuição regular e bom volume das chuvas. Contudo, as precipitações observadas em dezembro de 2018 estiveram abaixo da normal climatológica. A situação se agravou em janeiro de 2019, observando-se altos valores de anomalia de precipitação negativa, indicando escassez de chuva, sobretudo na principal área produtora de café do estado. Em fevereiro

e março de 2019, as chuvas retornaram e estiveram levemente acima da normal climatológica.

De maneira geral, o veranico da virada do ano atingiu o café no período de floração e formação de grãos, o que influenciou na projeção de diminuição da produtividade média, ficando em 27,8 scs/ha, sendo 3,3% inferior ao rendimento obtido na safra passada. Além disso, os efeitos da bienalidade negativa inter-



ferem em tal perspectiva.

A estimativa, nesta safra, é que o parque cafeeiro presente, aproximadamente, 46.977,1 mil plantas, das quais 5.460,3 mil estão em formação e 41.516,8 mil em produção. A área em produção no estado será de aproximadamente 11,8 mil hectares, sinalizando redução de 1,9% se comparada a 2018. Sobre a área em formação, estima-se um incremento de 12,7% em relação à temporada anterior, totalizando 1,6 mil

9.8. GOIÁS

As lavouras foram beneficiadas pelo bom regime de chuvas em quase todos estádios de desenvolvimento da cultura, com baixa restrição registrada apenas em janeiro de 2019, devido a um período de veranico, mas com retomada das condições favoráveis a partir de fevereiro. São 6,6 mil hectares em produção nesta safra, representando incremento de área de 11,2% em relação à temporada passada.

A ocorrência de altas temperaturas no final de dezembro de 2018 e início de janeiro de 2019 afetaram algumas lavouras, causando a queimadura dos ponteiros, além de estresses nas plantas.

Quanto à sanidade da produção, o bicho-mineiro é a praga de maior importância para a cultura do café no estado, e costuma atacar mais severamente as plan-

hectares.

Quanto à produção, a expectativa é de obtenção de 328 mil sacas de café beneficiado para a safra 2019. Essa projeção representa uma redução em relação à produção obtida na safra passada. A colheita dos frutos de café está prevista para o período de maio a outubro, uma vez que a maior parte deve ser realizada em junho, julho, agosto e setembro. Apesar da bialidade negativa, as lavouras em produção estão com boa carga e de folhas.

tas no período de seca. A alta umidade e temperatura favorecem muito o ataque de bicho mineiro e outras pragas, além de ferrugem. Em algumas regiões, principalmente no leste goiano, em que estão localizadas em maiores altitudes e com temperaturas mais amenas, foi registrada uma menor incidência de bicho mineiro e ferrugem nas lavouras na safra atual, reduzindo a quantidade de aplicações de defensivos e consequentemente diminuindo também o custo de produção.

A colheita tem previsão de início a partir da segunda quinzena de maio, e a perspectiva é que a produtividade média seja de 35,94 scs/ha, propiciando uma produção de 235,9 mil sacas de café beneficiado. Praticamente 100% da colheita é mecanizada, beneficiando-se da topografia plana que tem a região.

Quadro 8 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período reprodutivo da safra 2019, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Goiás

Goiás													
Ano	2018				2019								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F***	F***	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

* F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** Cultivos irrigados

*** Restrição por altas temperaturas e indisponibilidade hídrica para irrigação

■ Favorável ■ Baixa restrição falta de chuva ■ Média restrição falta de chuva ■ Previsão - Prognóstico climático/climatologia

Fonte: Conab.

9.9. MATO GROSSO

A projeção é que a área em produção de café no estado. Estima-se que a área em produção de café no estado seja de 8,4 mil hectares. Esse total representa diminuição de 9,3% em comparação à área em produção utilizada na temporada passada. Tal redução se deve principalmente à substituição das áreas de café no município de Colniza, que perderam espaço para a bovinocultura, atividade tradicional na região.

A produtividade média esperada, para esta safra, é na ordem de 14,07 scs/ha, sinalizando acréscimo de 25,7% em relação a 2018. Já a produção estimada tende a apresentar crescimento de 14% quando comparada àquela verificada na temporada anterior. Dessa forma, o volume final projetado é de 118,8 mil sacas de café produzidas.





10. RECEITA BRUTA

Para o cálculo da receita bruta, auferida pelos produtores neste levantamento, o valor estimado para a produção da safra de 2019 é de 50.916,6 mil sacas beneficiadas e o valor observado para a produção na safra de 2018 foi de 61.657,5 mil sacas. Isso posto, a projeção para a produção da safra vigente corresponde ao decréscimo de 17,4%

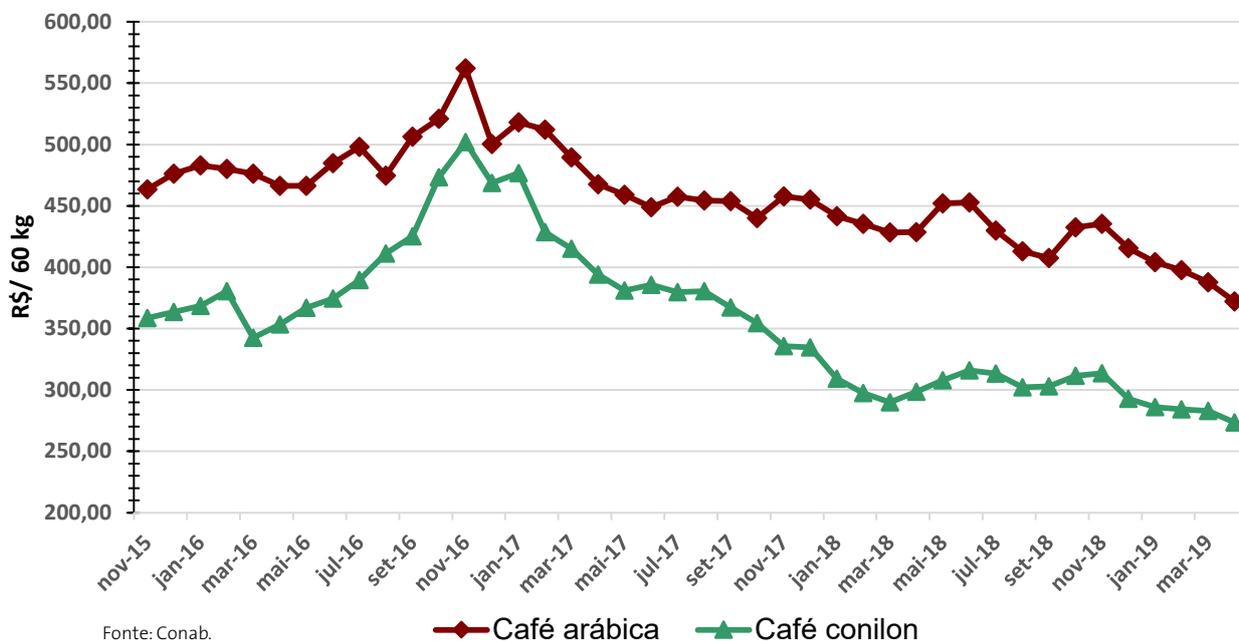
Segundo análise do mercado da Conab, referente ao período de 29 de abril a 3 de maio de 2019, a cotação internacional, para o café arábica, na bolsa de Nova Iorque (ICE), apresenta variação anual negativa de 25,27% em comportamento semelhante, para o café conilon na bolsa de Londres (Liffe), no ano, observa-se variação negativa de 22,89%. Já no escopo semanal, percebe-se incremento tanto para o ICE quanto para o Liffe, com variações semanais de 0,93% e 0,26%, respectivamente.

Os maiores produtores nacionais de café arábica e robusta são Minas Gerais e Espírito Santo, respectivamente. Em Minas Gerais, a produção de café arábica está estimada em 26,12 milhões de sacas, o que corresponde a 70,63% do total de arábica, e o Espírito Santo 9,5 milhões de sacas ou 68,11% do total de conilon produzido no Brasil.

O cenário de preços nestes dois estados indica a queda dos preços para o café conilon, no Espírito Santo e,

também, no preço do arábica em Minas Gerais.

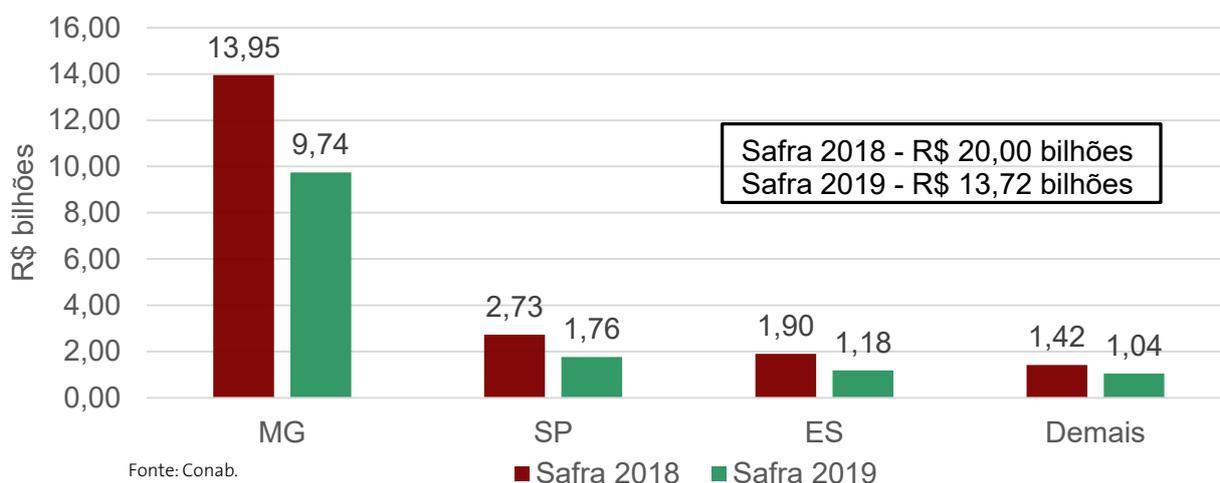
Gráfico 18 - Preços mensais recebidos pelos produtores de café arábica, em Minas Gerais, e de café conilon no Espírito Santo



Considerando as estimativas de produção divulgadas para as safras 2018 e 2019 e os preços médios pagos aos produtores em abril de 2018 e de 2019, a receita

bruta de café arábica foi estimada em R\$ 13,72 bilhões na safra 2019, 20,5% inferior aos R\$ 20 bilhões da safra 2018.

Gráfico 19 - Receita bruta de café arábica - Preços nominais - em 04/2018 e 04/2019



Tanto a produção como os preços médios praticados são responsáveis pela menor receita auferida para o produtor de café arábica, nos períodos em análise. Pelas projeções verificadas neste levantamento a diferença entre as safras de 2019 e 2018 de 10,5 milhões sacas. No contexto dos preços médios praticados, em

abril de 2018 e abril de 2019, percebe-se um declínio de 11,9% no valor nacional médio de comercialização. Isso posto, o decréscimo na produção e a diminuição no valor médio levaram à minoração de 6,28 bilhões na receita bruta advinda do comércio do café arábica no Brasil..



Tabela 7- Estimativa da receita bruta - Café arábica beneficiado

REGIÃO/UF	PRODUÇÃO (MIL SACAS BENEFICIADAS)			PREÇO RECEBIDO - R\$ sc/60 KG			RECEITA BRUTA - R\$ MIL		
	SAFRA 2018	SAFRA 2019	VAR. %	08/2017	08/2018	VAR. %	SAFRA 2018	SAFRA 2019	VAR. %
NORDESTE	1.880,2	1.236,5	(34,2)	416,37	362,38	(13,0)	782.858,9	448.082,9	(42,8)
BA	1.880,2	1.236,5	(34,2)	416,37	362,38	(13,0)	782.858,9	448.082,9	(42,8)
Cerrado	497,2	332,5	(33,1)	416,37	362,38	(13,0)	207.019,2	120.491,4	(41,8)
Planalto	1.383,0	904,0	(34,6)	416,37	362,38	(13,0)	575.839,7	327.591,5	(43,1)
CENTRO-OESTE	196,3	235,9	20,2	422,28	361,11	(14,5)	82.893,6	85.193,1	2,8
MT	0,9	0,0	(100,0)	422,28	361,11	(14,5)	380,1	0,0	(100,0)
GO	195,4	235,9	20,7	422,28	361,11	(14,5)	82.513,5	85.193,1	3,3
SUDESTE	44.369,4	34.385,6	(22,5)	421,93	372,09	(11,8)	18.720.899,6	12.794.498,5	(31,7)
MG	32.970,1	26.119,9	(20,8)	423,13	372,90	(11,9)	13.950.638,4	9.740.099,5	(30,2)
Sul e Centro-Oeste	17.896,1	14.753,0	(17,6)	423,13	372,90	(11,9)	7.572.376,8	5.501.393,7	(27,4)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	7.138,0	4.902,2	(31,3)	423,13	372,90	(11,9)	3.020.301,9	1.828.019,2	(39,5)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	7.309,5	5.930,1	(18,9)	423,13	372,90	(11,9)	3.092.868,7	2.211.338,0	(28,5)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	626,5	534,6	(14,7)	423,13	372,90	(11,9)	265.090,9	199.348,6	(24,8)
ES	4.751,0	3.293,0	(30,7)	400,00	357,50	(10,6)	1.900.400,0	1.177.247,5	(38,1)
RJ	346,0	328,0	(5,2)	417,25	352,73	(15,5)	144.368,5	115.695,4	(19,9)
SP	6.302,3	4.644,7	(26,3)	432,46	379,24	(12,3)	2.725.492,7	1.761.456,0	(35,4)
SUL	1.000,0	1.050,0	5,0	392,32	347,38	(11,5)	392.320,0	364.749,0	(7,0)
PR	1.000,0	1.050,0	5,0	392,32	347,38	(11,5)	392.320,0	364.749,0	(7,0)
OUTROS(*)	38,0	73,5	93,4	477,92	362,46	(24,2)	18.161,0	26.640,8	46,7
NORTE/NORDESTE	1.880,2	1.236,5	(34,2)	416,37	362,38	(13,0)	782.858,9	448.082,9	(42,8)
CENTRO-SUL	45.565,7	35.671,5	(21,7)	421,28	371,29	(11,9)	19.196.113,1	13.244.440,6	(31,0)
BRASIL	47.483,9	36.981,5	(22,1)	421,14	370,97	(11,9)	19.997.133,0	13.719.164,2	(31,4)

Legenda: (*) Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

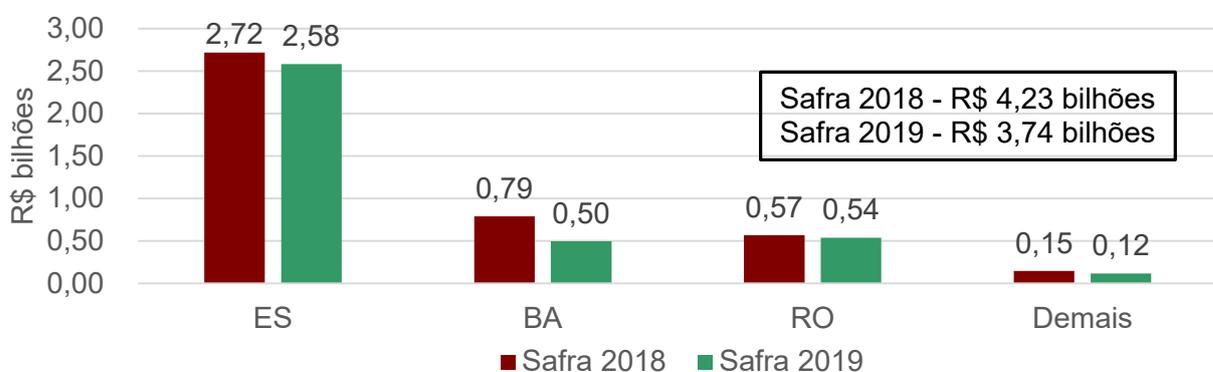
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2018.

Quanto ao café conilon, o quadro de estimativas, também, apresenta declínio na produção e queda nos pre-

ços, observando-se, assim, apoucamento na receita dos produtores desta espécie..

Gráfico 20 - Receita bruta de café conilon - Preços nominais - em 04/2018 e 04/2019



Fonte: Conab.



Tabela 8 - Estimativa da receita bruta - Café conilon beneficiado

REGIÃO/UF	PRODUÇÃO (MIL SACAS BENEFICIADAS)			PREÇO RECEBIDO - R\$ sc/60 KG			RECEITA BRUTA - R\$ MIL		
	SAFRA 2018	SAFRA 2019	VAR %	08/2017	08/2018	VAR. %	SAFRA 2018	SAFRA 2019	VAR. %
NORTE	1.978,3	2.122,1	7,3	-	-	-	569.987,8	539.862,2	(5,3)
RO	1.978,3	2.122,1	7,3	288,12	254,40	(11,7)	569.987,8	539.862,2	(5,3)
NORDESTE	2.670,0	1.800,0	(32,6)	296,09	277,00	(6,5)	790.560,3	498.600,0	(36,9)
BA	2.670,0	1.800,0	(32,6)	296,09	277,00	(6,4)	790.560,3	498.600,0	(36,9)
Atlântico	2.670,0	1.800,0	(32,6)	296,09	277,00	(6,4)	790.560,3	498.600,0	(36,9)
CENTRO-OESTE	103,3	118,8	15,0	288,12	254,40	(11,7)	29.762,8	30.222,7	1,5
MT	103,3	118,8	15,0	288,12	254,40	(11,7)	29.762,8	30.222,7	1,5
SUDESTE	9.378,3	9.815,6	4,7	302,53	271,82	(10,2)	2.837.171,0	2.668.046,1	(6,0)
MG	390,3	324,6	(16,8)	302,87	262,66	(13,3)	118.211,1	85.260,2	(27,9)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	253,7	211,0	(16,8)	302,87	262,66	(13,3)	76.838,8	55.421,8	(27,9)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	136,6	113,6	(16,8)	302,87	262,66	(13,3)	41.372,4	29.838,5	(27,9)
ES	8.988,0	9.491,0	5,6	302,51	272,13	(10,0)	2.718.959,9	2.582.785,8	(5,0)
OUTROS(*)	43,7	78,6	79,9			-	0,0	0,0	-
NORTE/NORDESTE	4.648,3	3.922,1	(15,6)	292,70	264,77	(9,5)	1.360.548,1	1.038.462,2	(23,7)
CENTRO-SUL	9.481,6	9.934,4	4,8	302,37	271,61	(10,2)	2.866.933,8	2.698.268,8	(5,9)
BRASIL	14.173,6	13.935,1	(1,7)	298,26	268,15	(10,1)	4.227.481,9	3.736.731,0	(11,6)

Legenda: (*) Acre e Ceará.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2018.

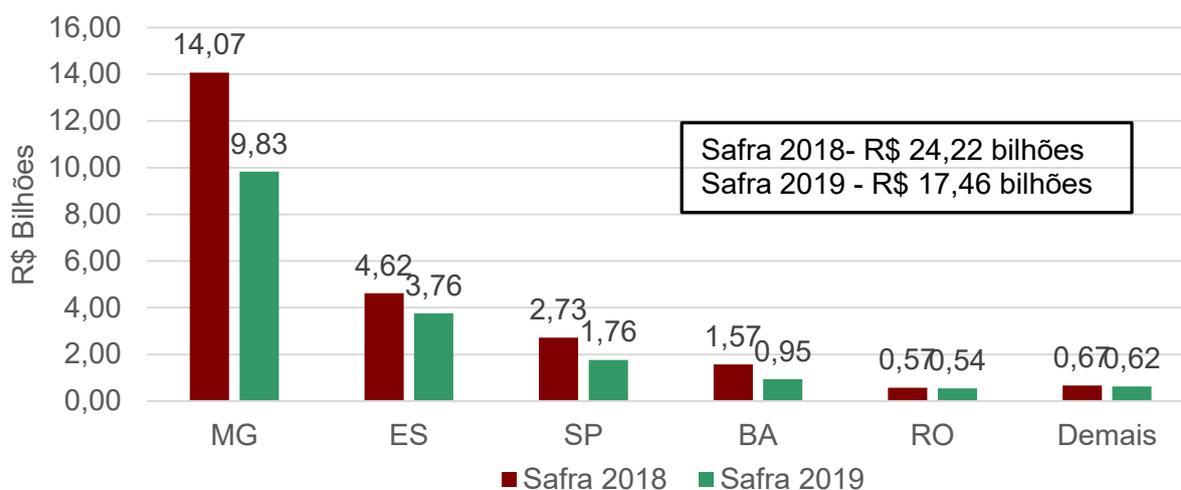
De acordo com os valores observados no 2º levantamento de café da Companhia Nacional de Abastecimento de 2019, o valor total da receita bruta auferida pelos produtores rurais para a safra 2019 será de 17,46 bilhões de reais, valor esse que corresponde a encurtamento de 27,9% em relação ao valor observado para

a safra anterior de 24,22 bilhões de reais.

Ou seja, o declínio da receita verificada no café conilon, – R\$ 490 milhões e minoração de R\$ 3,28 bilhões do arábica, resultaram, no total, no decréscimo líquido de R\$ 6,77 bilhões.



Gráfico 21 - Receita bruta total de café (arábica e conilon) - Preços nominais - em 04/2018 e 04/2019



Fonte: Conab.

Tabela 9 - Estimativa da receita bruta - Total do café beneficiado (arábica e conilon)

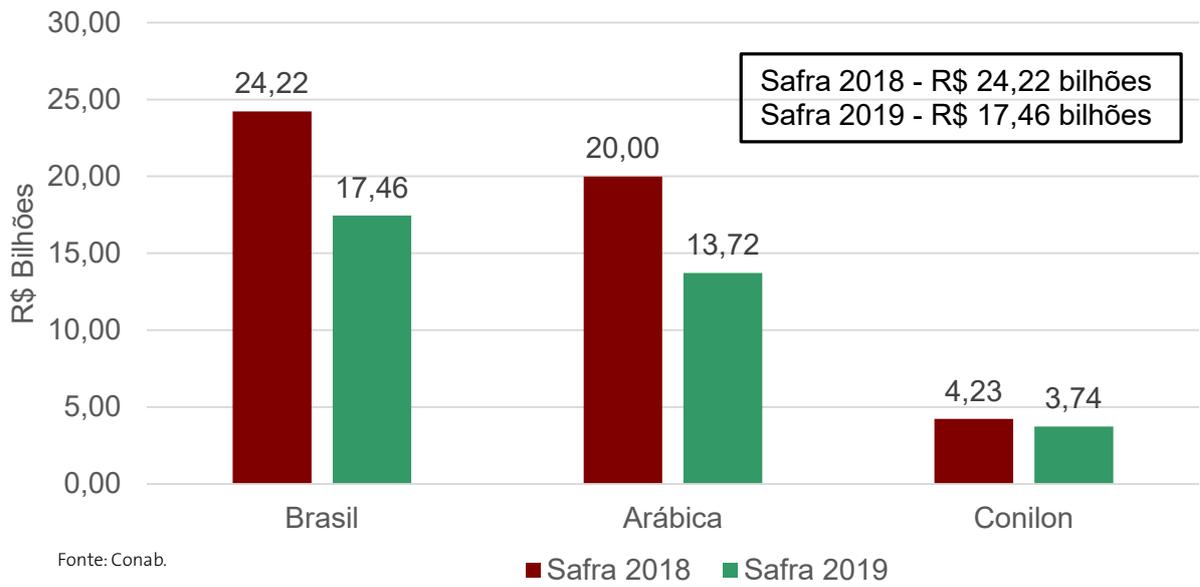
REGIÃO/UF	PRODUÇÃO (MIL SACAS BENEFICIADAS)			PREÇO RECEBIDO - R\$ sc/60 KG			RECEITA BRUTA - R\$ MIL		
	SAFRA 2018	SAFRA 2019	VAR. %	08/2017	08/2018	VAR. %	SAFRA 2018	SAFRA 2019	VAR. %
NORTE	1.978,3	2.122,1	7,3	288,12	254,40	(11,7)	569.987,8	539.862,2	(5,3)
RO	1.978,3	2.122,1	7,3	288,12	254,40	(11,7)	569.987,8	539.862,2	(5,3)
NORDESTE	4.550,2	3.036,5	(33,3)	345,79	311,77	(9,8)	1.573.419,2	946.682,9	(39,8)
BA	4.550,2	3.036,5	(33,3)	345,79	311,77	(9,8)	1.573.419,2	946.682,9	(39,8)
Cerrado	497,2	332,5	(33,1)	416,37	362,38	(13,0)	207.019,2	120.491,4	(41,8)
Planalto	1.383,0	904,0	(34,6)	416,37	362,38	(13,0)	575.839,7	327.591,5	(43,1)
Atlântico	2.670,0	1.800,0	(32,6)	296,09	277,00	(6,5)	790.560,3	498.600,0	(36,9)
CENTRO-OESTE	299,6	354,7	18,4	376,02	325,37	(13,5)	112.656,4	115.415,8	2,5
MT	104,2	118,8	14,0	289,28	254,40	(12,1)	30.142,8	30.222,7	0,3
GO	195,4	235,9	20,7	422,28	361,11	(14,5)	82.513,5	85.193,1	3,3
SUDESTE	53.747,7	44.201,2	(17,8)	401,10	349,82	(12,8)	21.558.070,6	15.462.544,6	(28,3)
MG	33.360,4	26.444,5	(20,7)	421,72	371,55	(11,9)	14.068.849,5	9.825.359,8	(30,2)
Sul e Centro-Oeste	17.896,1	14.753,0	(17,6)	423,13	372,90	(11,9)	7.572.376,8	5.501.393,7	(27,4)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	7.138,0	4.902,2	(31,3)	423,13	372,90	(11,9)	3.020.301,9	1.828.019,2	(39,5)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	7.563,2	6.141,1	(18,8)	419,10	369,11	(11,9)	3.169.707,5	2.266.759,8	(28,5)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	763,1	648,2	(15,1)	401,60	353,58	(12,0)	306.463,3	229.187,1	(25,2)
ES	13.739,0	12.784,0	(7,0)	336,22	294,12	(12,5)	4.619.359,9	3.760.033,3	(18,6)
RJ	346,0	328,0	(5,2)	417,25	352,73	(15,5)	144.368,5	115.695,4	(19,9)
SP	6.302,3	4.644,7	(26,3)	432,46	379,24	(12,3)	2.725.492,7	1.761.456,0	(35,4)
SUL	1.000,0	1.050,0	5,0	392,32	347,38	(11,5)	392.320,0	364.749,0	(7,0)
PR	1.000,0	1.050,0	5,0	392,32	347,38	(11,5)	392.320,0	364.749,0	(7,0)
OUTROS(*)	81,7	152,1	86,2	222,29	175,15	(21,2)	18.161,0	26.640,8	46,7
NORTE/NORDESTE	6.528,5	5.158,6	(21,0)	328,32	288,17	(12,2)	2.143.407,0	1.486.545,1	(30,7)
CENTRO-SUL	55.047,3	45.605,9	(17,2)	400,80	349,58	(12,8)	22.063.046,9	15.942.709,4	(27,7)
BRASIL	61.657,5	50.916,6	(17,4)	392,89	342,83	(12,7)	24.224.614,9	17.455.895,3	(27,9)

Legenda: (*) Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2018.

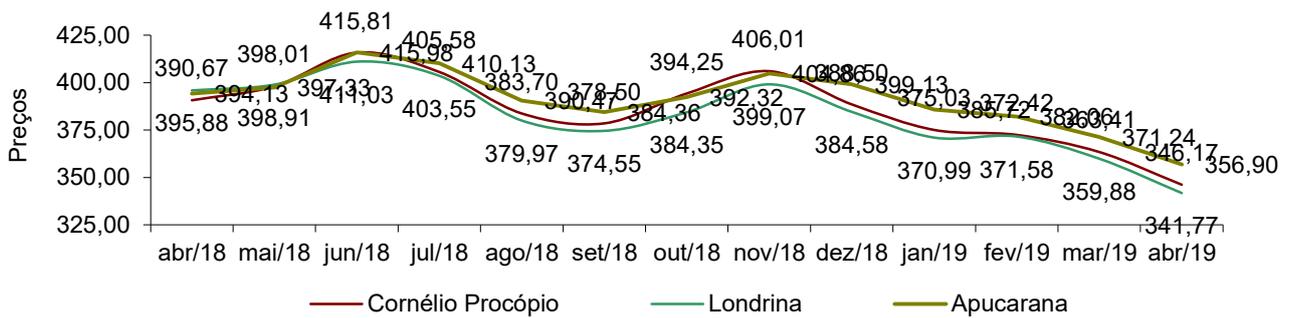






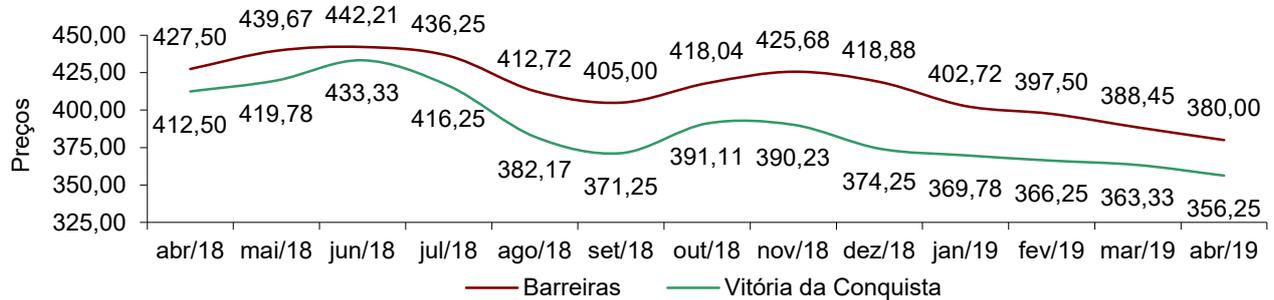
11. PREÇOS DO CAFÉ BENEFICIADO

Gráfico 23 - Preços café arábica - PR



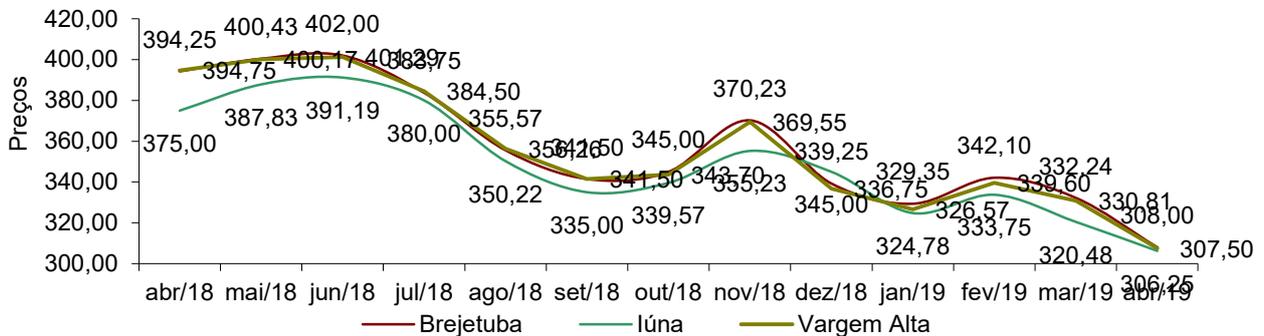
Fonte: Conab.

Gráfico 24 - Preços café arábica - BA



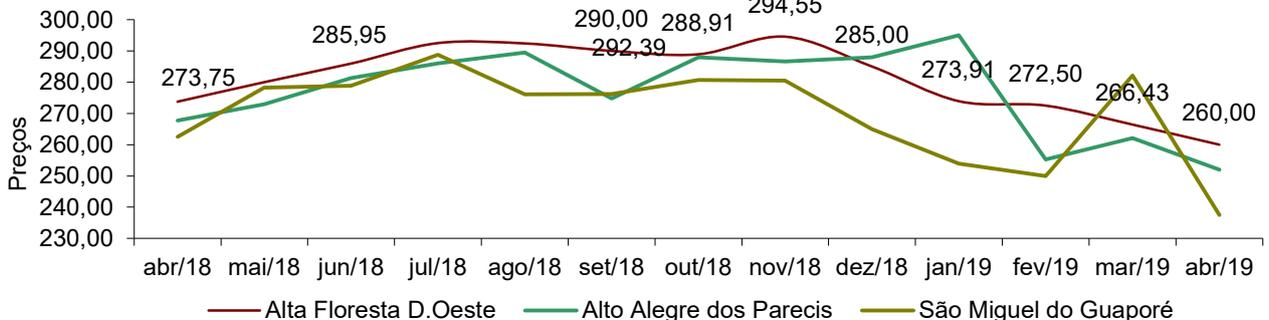
Fonte: Conab.

Gráfico 25 - Preço café arábica - ES



Fonte: Conab.

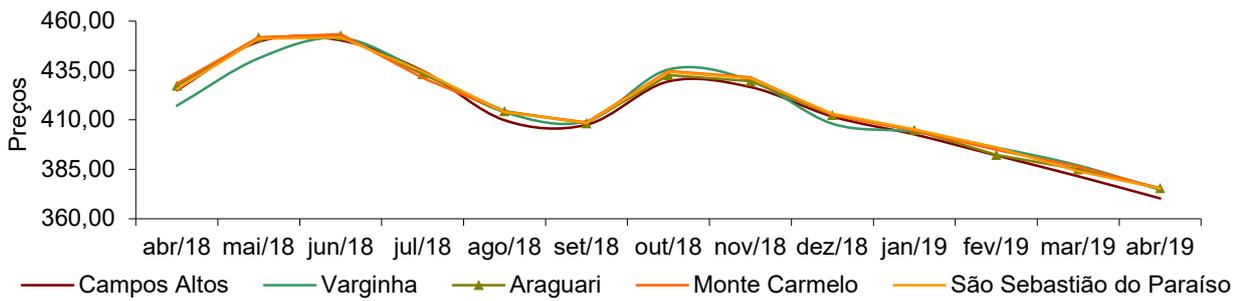
Gráfico 26 - Preços café conilon - RO



Fonte: Conab.

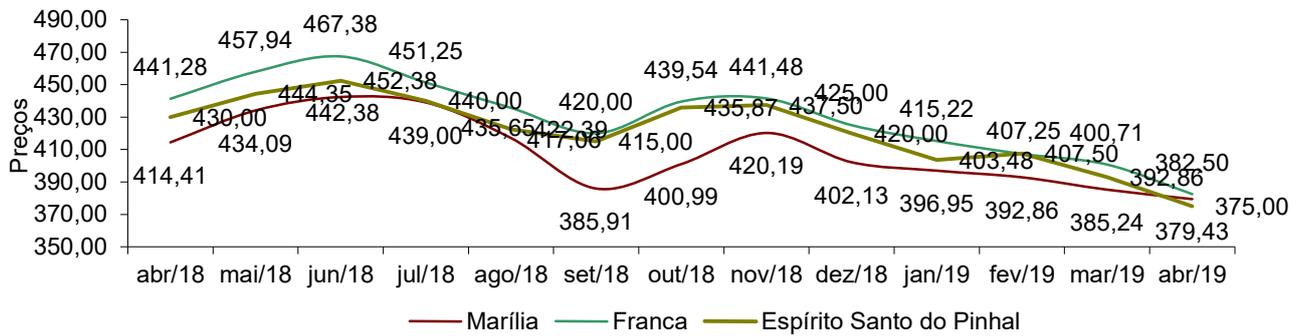


Gráfico 27 - Preços café arábica - MG



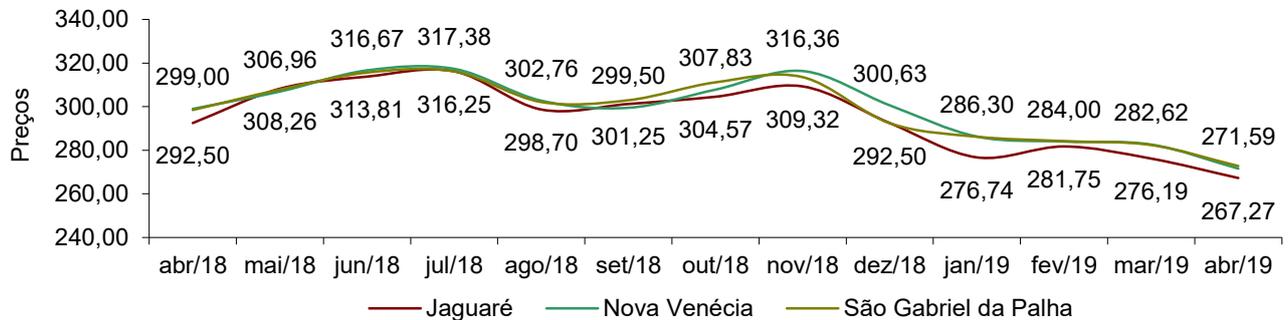
Fonte: Conab.

Gráfico 28 - Preços café arábica - SP



Fonte: Conab.

Gráfico 29 - Preços café conilon - ES



Fonte: Conab.





12. ANÁLISE DE MERCADO

Segundo o Departamento de Agricultura do Estados Unidos (Usda), a produção mundial na safra 2018/19 deverá totalizar 174.493 mil sacas, das quais 104.018 mil de café arábica e 70.475 mil da espécie robusta. Trata-se, portanto, de um volume de safra recorde.

O número estimado pelo Usda é superior em 9,83% às 158.882 mil sacas produzidas na safra passada (94.454 mil de arábica e 64.428 mil de robusta). Vale ressaltar que, em valores absolutos, o adicional de produto que será ofertado ao mercado consumidor, no ano-safra 2018/19, será na ordem de 15.611 mil sacas.

No tocante ao consumo, o Usda estima que no corrente ano-safra a demanda mundial deverá crescer 2,07% em relação ao período anterior (expansão de 3.315 mil de sacas), saindo de 160.274 mil em 2017/18 para 163.589 mil no corrente período. Nesse contexto, destacam-se os Estados Unidos com 26.509 mil sacas, Brasil com 23.200 mil e Japão com 8.252 mil, como os maiores consumidores de café do mundo.

Em relação ao consumo, o Usda estima que no corrente ano-safra a demanda mundial deverá crescer 2,07% em relação ao período anterior (expansão de 3.315 mil de sacas), saindo de 160.274 mil em 2017/18, para 163.589 mil no corrente período. Nesse contexto,

destacam-se os Estados Unidos com 26.509 mil de sacas, Brasil 23.200 mil e Japão com 8.252 mil, como os maiores consumidores de café do mundo.

Em relação aos estoques de passagem, diferentemente do que vinha acontecendo nos últimos anos, em que ocorreram quedas sequenciais, para a safra 2018/19, aquele departamento estima uma maior dis-

ponibilidade do produto. Dessa forma, o volume de estoque previsto é de 37,01 milhões de sacas. No período anterior totalizou 29,97 milhões de sacas. Nesse caso, a relação estoque final versus consumo passa a ser de 22,65%, ou seja, ainda baixa, já que agentes do mercado consideram um valor mínimo ideal em torno de 30%, que no presente caso equivaleria a um montante de 49,1 milhões de sacas.

Tabela 10 - Suprimento mundial de café - (Em mil sacas de 60 Kg)

DISCRIMINAÇÃO	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 (1)	2018/19 (2)
EST. INICIAL	41.164	43.104	34.393	34.790	29.966
PRODUÇÃO	153.816	152.939	161.814	158.882	174.493
Arábica	86.608	86.340	101.626	94.454	104.018
Robusta	67.208	66.599	60.188	64.428	70.475
IMPORTAÇÃO	117.404	124.467	126.539	127.758	132.923
OFERTA TOTAL	312.384	320.510	322.746	321.430	337.382
CONSUMO	145.637	152.728	154.294	160.274	163.589
EXPORTAÇÃO	123.643	133.389	133.662	131.190	136.737
ESTOQUE FINAL	43.104	34.393	34.790	29.966	37.056

Fonte: Usda.

(1) Estimativa (2) Previsão.

Nos três últimos anos-safras, a produção mundial de café totalizou 495.189 mil sacas, enquanto que o consumo somou 478.157 mil sacas, essa situação gerou um superavit de produto na ordem de 17.032 mil sacas no período. De forma bastante simplificada,

essa é a principal razão que explica o declínio da curva dos preços dos contratos dos cafés arábica e conilon negociados nas respectivas bolsas Ice em Nova Iorque e Liffe, em Londres, nos últimos dois anos.

12.1.2. PREÇOS

Entre janeiro de 2017 e abril de 2019, os preços do café arábica recuaram cerca de 38,13%, saindo de US\$ 148,69 Cents/lb para US\$ 91,99 Cents/lb em abril de 2019. De forma bastante parecida, o contrato do conilon se desvalorizou 36,78%, saindo de US\$ 100,72 Cents/lb ou US\$ 2.220,38 a tonelada, para US\$ 63,67 Cents/lb ou US\$ 1.403,76 a tonelada, equivalente.

Fazendo-se um comparativo dos números da safra 2018/19 com os da safra 2017/18, chega-se à seguinte conclusão: enquanto a produção mundial do ano-safra 2018/19 aumentou 9,14%, o crescimento estimado para as variáveis consumo e exportação foi bem menor, 2,06% e 4,22%, respectivamente, resultando em sobra de produto. Nesse sentido e, em consonância com as previsões do Usda, o café no corrente ano-safra vai registrar um superávit de 10.904 mil sacas, já que o volume estimado para o consumo é inferior ao da produção.

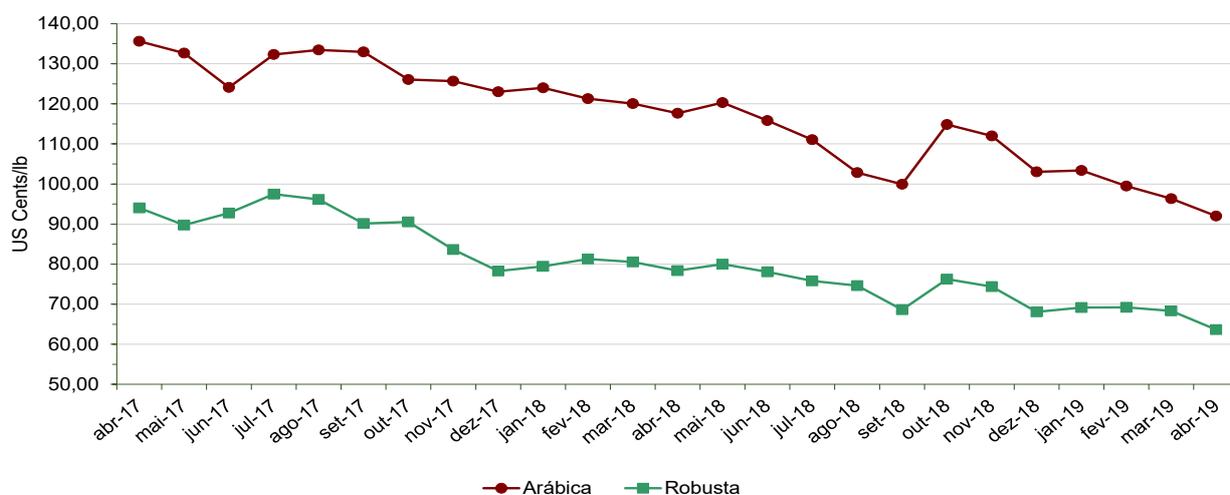
Com os volumes de oferta superando a demanda, o mercado vem reagindo a essa situação, com as co-

tações em franco processo de queda, somente interrompido em outubro de 2018, em decorrência do processo eleitoral no Brasil, oportunidade em que o dólar apresentou uma forte valorização, refletindo, momentaneamente, uma inquietação no mercado, que especulava a respeito do resultado final do pleito, mas, na sequência, deu-se segmento a sua tendência de queda, devendo, assim, continuar por mais tempo, na melhor das hipóteses, até o final do corrente ano-safra 2018/19, que se encerra em setembro de 2019. Ressalta-se que não há, por enquanto, sinalização de mudanças nos fundamentos do mercado, que continua bem abastecido, então, a tendência é de continuidade desse cenário de queda dos preços.

Tal situação, que é confortável para os demandadores do produto, porém, desconfortável sob o ponto de vista financeiro para os produtores, só é passível de mudança se algum fenômeno de ordem climática (precipitações pluviométricas excessivas) ocorrer daqui para a frente, com potencial para prejudicar o andamento da safra 2019/20.



Gráfico 30 - Evolução mensal dos preços futuros negociados na ICE em Nova Iorque e Liffe Londres



Fonte: Bolsas ICE/Liffe.

12.2. MERCADO NACIONAL

12.2.1. ÁREA E PRODUÇÃO

Esta segunda pesquisa indica que a área total cultivada de café arábica e conilon em 2019 totalizará cerca de 2.162,6 mil hectares, levemente superior em 0,2% à da safra passada. Por sua vez, a área em produção decresce 1,1%, passando de 1.864,3 mil hectares em 2018, para 1.842,9 mil em 2019. Quanto à área em formação, a Conab constatou que haverá um acréscimo de 8,7%, saindo de 294,2 mil hectares em

2018, para 319,7 mil hectares em 2019.

Já para a produção total da safra 2019, o Brasil irá colher 50.917 mil sacas que, ao ser comparada com a produção de 61.658 mil sacas, obtida em 2018, representa uma retração média de aproximadamente, 17,4%.

12.2.2. PREÇOS

A performance dos preços do café no mercado brasileiro não difere em quase nada ao desempenho das cotações internacionais. O mercado nacional opera em consonância com o comportamento das negociações que ocorrem no âmbito das bolsas de Nova Iorque e de Londres.

A partir de janeiro de 2018 até abril de 2019, o principal fator que vem dando suporte aos cafeicultores no processo de comercialização do produto (impedindo que as cotações tivessem quedas mais acentuadas), direcionado para os mercados interno e de exportação, é o dólar, que, no período, apresentou expressiva valorização em relação ao real, compensando as perdas provocadas pelas quedas de preços da commodity nos mencionados mercados futuros.

O baixo desempenho dos preços do café parece não ter limites, traders e fundos de investimentos têm atuado nas bolsas, especulando com o tamanho da safra brasileira 2019/20 (cujas projeções vão de 52 a 58 milhões de sacas), por eles considerada, até então, muito boa, em que pese ser menor que a de 2018/19, dada a questão da bialidade negativa. Mas as especulações não param por aí, pois, já começam a precificar o tamanho da safra brasileira de 2020/21. Nesse sentido, as projeções vão na linha em que será superior à produção colhida em 2018.

Enfim, com todo esse cenário, a tendência natural é que os preços do café no Brasil e no mundo continuem declinando por um bom período de tempo.

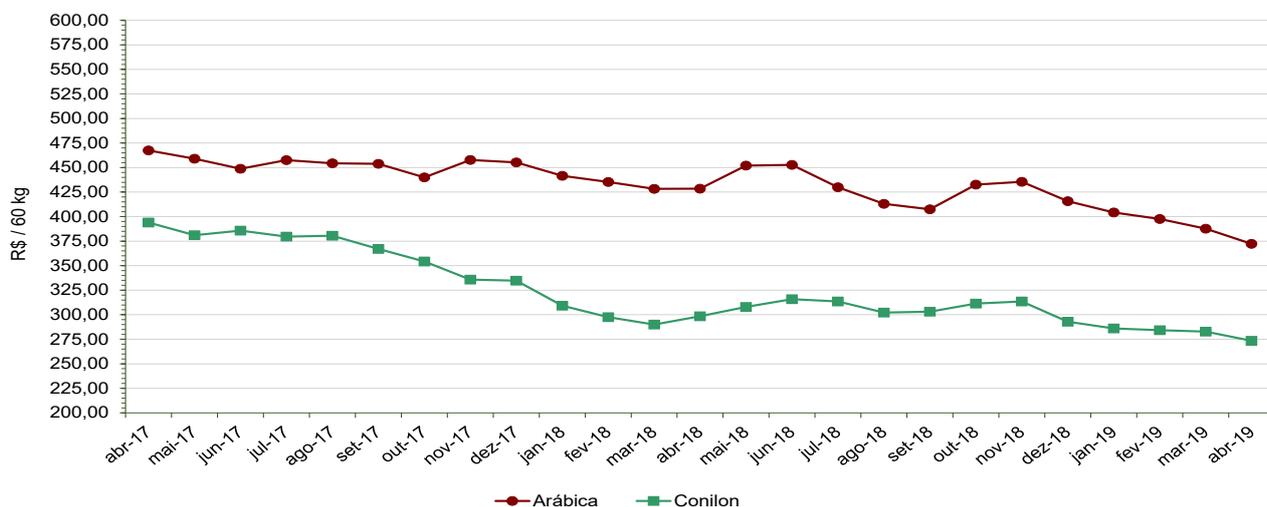
Em valores numéricos e percentuais, a performance



das cotações no mercado brasileiro apresentou o seguinte comportamento nos últimos 15 meses: entre janeiro de 2017 e abril de 2019 os preços do café arábica, Tipo 6, bebida dura para melhor, recebidos pelos produtores, recuaram cerca de 28,15%, saindo de R\$

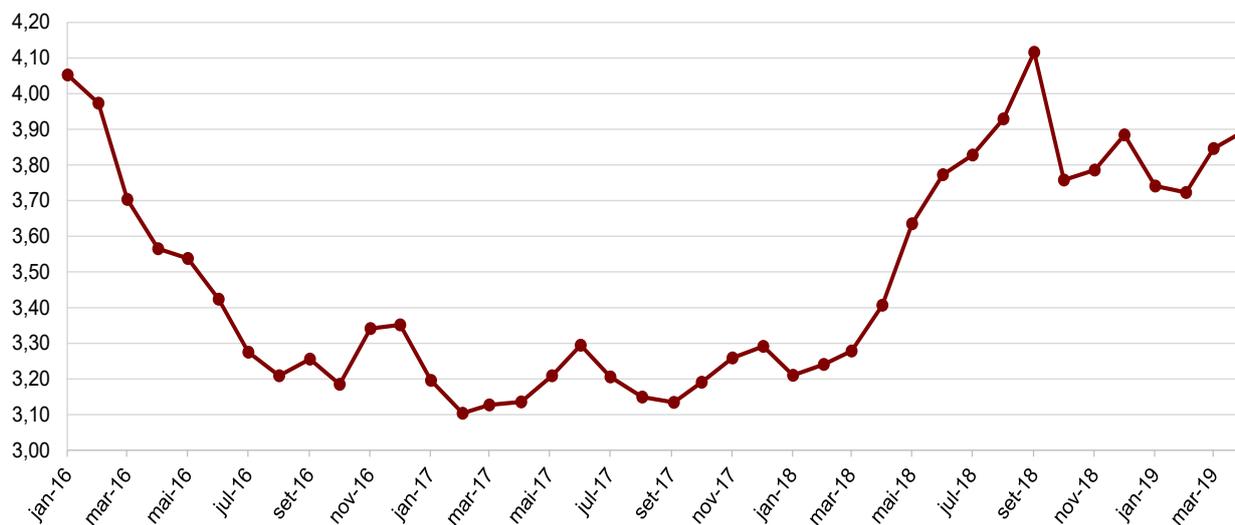
518,00 a saca de 60 quilos para R\$ 372,18 a saca de 60 quilos em abril de 2019. De forma ainda mais intensa o café conilon se desvalorizou 42,65%, recuando de R\$ 476,75 a saca de 60 quilos, para R\$ 273,40, em abril de 2019.

Gráfico 31- Preços mensais recebidos pelos produtores de café arábica em Minas Gerais e café conilon no Espírito Santo



Fonte: Conab.

Gráfico 32- Evolução mensal da taxa de câmbio - R\$/US\$



Fonte: Bacen.

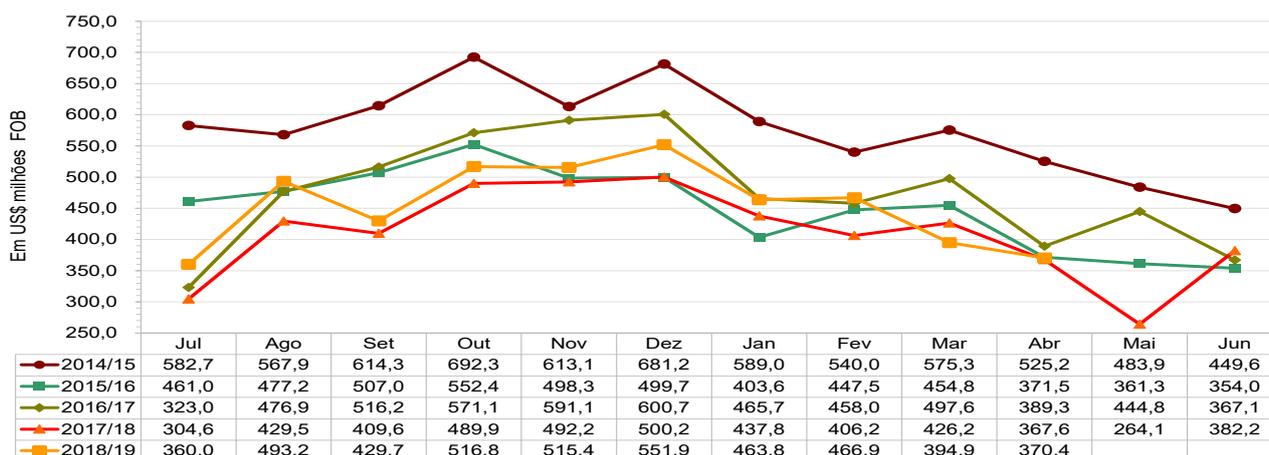


12.2.3 EXPORTAÇÕES

Entre julho de 2018 e abril de 2019, as exportações brasileiras de café apresentaram um excepcional desempenho. O recorde de embarque mensal foi atingido em dezembro de 2018, com um total de 4.001 mil sacas. Faltando dois meses para o término do referido ano comercial, o volume total embarcado

(34.085 mil sacas) já supera, com folga, todo o montante exportado (30.452 mil sacas) no biênio 2017/18, em cerca de 11,94%. Estima-se que, por ocasião do encerramento do atual período (fato que ocorrerá em junho de 2019), os embarques poderão somar algo próximo a 39.500 mil sacas

Gráfico 33- Exportações brasileiras de café por ano-safra



Fonte: Secex/Agrostat/Cecafé.

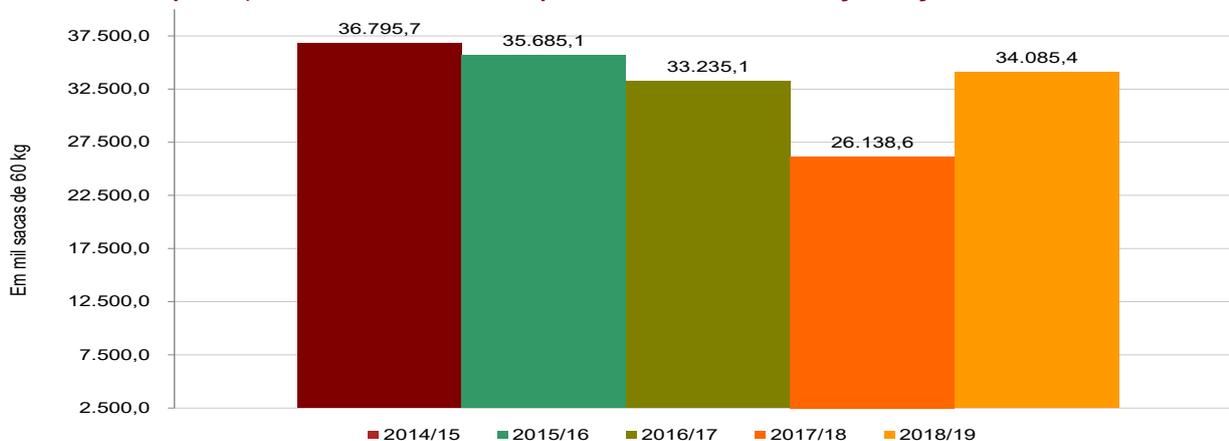
De acordo com o Conselho dos Exportadores de café do Brasil (Cecafé), o volume exportado entre julho de 2018 e abril de 2019 foi 30,4% maior que o total embarcado no mesmo período do ano anterior. Nesse cenário, destaca-se que as exportações de café verde, na atual temporada, totalizaram 30.882 mil sacas, das quais, 28.172 mil sacas de arábica e 2.710 mil de conilon. Quanto ao café industrializado, os embarques totais somaram 3.203 mil sacas.

Tratando-se do mesmo período do ano-safra anterior, o desempenho das exportações, em termos per-

centuais, ficou assim definido: arábica 23,4%, conilon 670,3% e industrializado 8,2%. No total, o crescimento foi de 30,4%.

No período entre julho de 2018 a abril de 2019, aproximadamente 110 países compraram café do Brasil, com destaque para os cinco maiores clientes relacionados na sequência, pela ordem de grandeza: Estados Unidos, com 2.412 mil sacas; Alemanha, com 2.192 mil sacas; Itália, com 1.301 mil sacas; Japão, com 1.013 mil sacas e Bélgica, com 730,5 mil sacas compradas.

Gráfico 34- Exportações brasileiras de café por ano-safra - Período: julho/junho



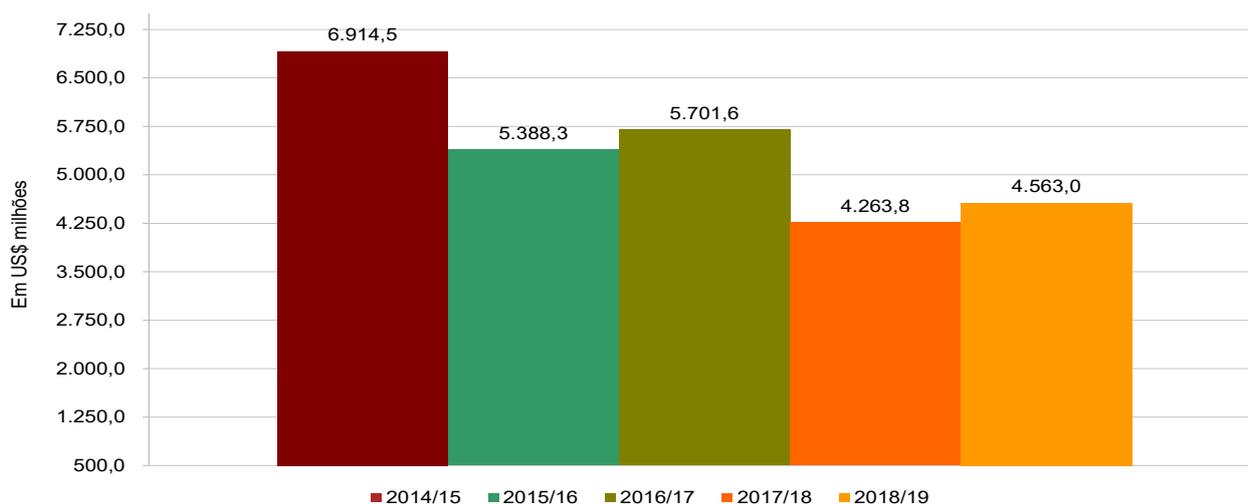
Fonte: Secex/Agrostat/Cecafé.



O volume total de receita contabilizada pelo Brasil, com as exportações no período entre julho de 2018 e abril de 2019, totalizou US\$ 4.563 milhões. Apesar do setor ter apresentado um expressivo crescimento de 30,4% na quantidade embarcada no corrente período, a mesma performance não foi alcançada no montante de receita arrecadada, que obteve um crescimento modesto de 7,02% sobre o valor arre-

cadado em idêntico período da safra 2017/18, que naquela oportunidade totalizou US\$ 4.264 milhões. A queda dos preços do produto no mercado internacional e, por extensão, no mercado brasileiro, deve-se à maior oferta do produto no mercado mundial que, por sua vez, mostra-se superior às necessidades demandadas pelas indústrias de torrefação, que no momento está sobrando produto no mercado mundial do café.

Gráfico 35 - Exportações brasileiras de café por ano-safra - Período: julho/junho

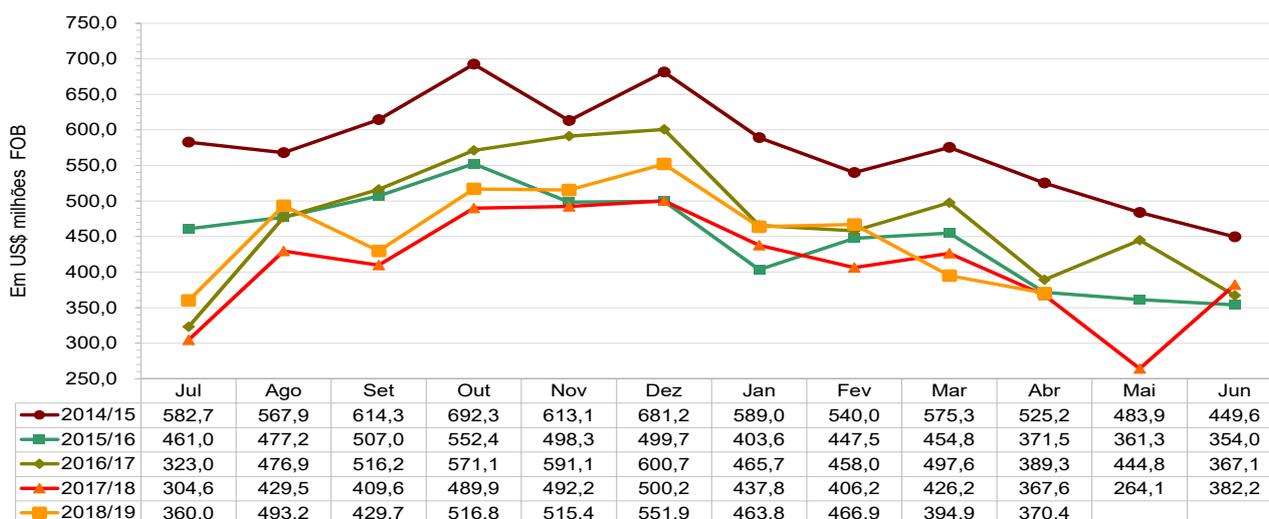


Fonte: Secex/Agrostat/Cecafé.

Vale ainda destacar que o volume de receita, arrecadado na atual temporada, onde a performance da média mensal é uma das mais baixas nos últimos

cinco anos, só não foi menor graças à valorização positiva do dólar em relação ao real, ocorrida no período.

Gráfico 36 - Exportações brasileiras de café por ano-safra



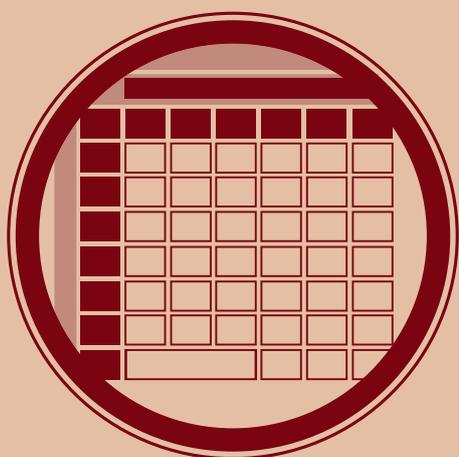
Fonte: Secex/Agrostat/Cecafé.



Com um volume de safra menor em 2020, a tendência natural é que a performance das exportações brasileiras em 2019/20 deverá diminuir, fazendo, provavelmente, que o volume ora projetado para embarque seja inferior ao biênio 2018/19, em cerca de 11,5%, ou seja, passando de 39.600 milhões para algo

em torno de 35.035 mil sacas na próxima temporada. O consumo, por sua vez, deverá, segundo projeções da Associação Brasileira da Indústria do Café, apresentar crescimento de 3,5%, passando de 21.047 mil sacas no corrente ano-safra, que se encerra em junho próximo, para 21.784 mil sacas em 2019/20.





13. PARQUE CAFEIRO

Tabela 11 - Café total (arábica e conilon) - Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (MIL COVAS)			EM PRODUÇÃO (MIL COVAS)			TOTAL (MIL COVAS)		
	SAFRA 2018 (A)	SAFRA 2019 (B)	VAR. % (B/A)	SAFRA 2018 (C)	SAFRA 2019 (D)	VAR. % (D/C)	SAFRA 2018 (E)	SAFRA 2019 (F)	VAR. % (F/E)
NORTE	21.193,0	23.815,0	12,4	156.117,0	159.418,0	2,1	177.310,0	183.233,0	3,3
RO	21.193,0	23.815,0	12,4	156.117,0	159.418,0	2,1	177.310,0	183.233,0	3,3
NORDESTE	26.899,0	81.791,0	204,1	455.902,0	426.673,0	(6,4)	482.801,0	508.464,0	5,3
BA	26.899,0	81.791,0	204,1	455.902,0	426.673,0	(6,4)	482.801,0	508.464,0	5,3
Cerrado	5.154,0	37.400,0	625,6	62.150,0	52.250,0	(15,9)	67.304,0	89.650,0	33,2
Planalto	12.088,0	23.911,0	97,8	234.911,0	218.246,0	(7,1)	246.999,0	242.157,0	(2,0)
Atlântico	9.657,0	20.480,0	112,1	158.841,0	156.177,0	(1,7)	168.498,0	176.657,0	4,8
CENTRO-OESTE	14.774,5	15.074,6	2,0	38.140,4	40.181,7	5,4	52.914,9	55.256,3	4,4
MT	8.490,0	9.252,1	9,0	14.369,5	15.948,6	11,0	22.859,5	25.200,7	10,2
GO	6.284,5	5.822,5	(7,4)	23.770,9	24.233,1	1,9	30.055,4	30.055,6	-
SUDESTE	960.799,5	1.028.407,4	7,0	5.162.645,8	5.095.883,3	48,2	6.123.445,3	6.124.290,7	-
MG	783.947,5	875.608,1	11,7	3.419.285,4	3.346.988,6	(2,1)	4.203.232,9	4.222.596,7	0,5
Sul e Centro-Oeste	406.561,3	518.406,2	27,5	1.657.242,5	1.593.530,7	(3,8)	2.063.803,8	2.111.936,9	2,3
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	171.315,3	160.938,4	(6,1)	733.462,5	719.914,0	(1,8)	904.777,8	880.852,4	(2,6)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	196.099,6	183.085,8	(6,6)	940.429,5	948.764,4	0,9	1.136.529,1	1.131.850,2	(0,4)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	9.971,3	13.177,7	32,2	88.150,9	84.779,5	(3,8)	98.122,2	97.957,2	(0,2)
ES	131.394,0	103.747,0	(21,0)	1.052.324,0	1.060.356,0	0,8	1.183.718,0	1.164.103,0	(1,7)
RJ	4.280,9	5.460,3	27,6	42.767,6	41.516,8	(2,9)	47.048,5	46.977,1	(0,2)
SP	41.177,1	43.592,0	5,9	648.268,8	647.021,9	(0,2)	689.445,9	690.613,9	0,2
SUL	14.400,0	12.000,0	(16,7)	130.600,0	131.000,0	0,3	145.000,0	143.000,0	(1,4)
PR	14.400,0	12.000,0	(16,7)	130.600,0	131.000,0	0,3	145.000,0	143.000,0	(1,4)
OUTROS	2.948,4	2.287,2	(22,4)	15.903,8	24.633,4	54,9	18.852,2	26.920,6	42,8
NORTE/NORDESTE	48.092,0	105.606,0	119,6	612.019,0	586.091,0	(4,2)	660.111,0	691.697,0	4,8
CENTRO-SUL	989.974,0	1.055.482,0	6,6	5.331.386,2	5.267.065,0	(1,2)	6.321.360,2	6.322.547,0	-
BRASIL	1.041.014,4	1.163.375,2	11,8	5.959.309,0	5.877.789,4	(1,4)	7.000.323,4	7.041.164,6	0,6

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.



Tabela 12 - Café arábica - Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (mil covas)			EM PRODUÇÃO (mil covas)			TOTAL (mil covas)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
NORDESTE	17.242,0	61.311,0	255,6	297.061,0	270.496,0	(8,9)	314.303,0	331.807,0	5,6
BA	17.242,0	61.311,0	255,6	297.061,0	270.496,0	(8,9)	314.303,0	331.807,0	5,6
Cerrado	5.154,0	37.400,0	625,6	62.150,0	52.250,0	(15,9)	67.304,0	89.650,0	33,2
Planalto	12.088,0	23.911,0	97,8	234.911,0	218.246,0	(7,1)	246.999,0	242.157,0	(2,0)
CENTRO-OESTE	6.301,2	5.822,5	(7,6)	23.875,1	24.233,1	1,5	30.176,3	30.055,6	(0,4)
MT	16,70	-	(100,0)	104,2	-	(100,0)	120,9	-	(100,0)
GO	6.284,5	5.822,5	(7,4)	23.770,9	24.233,1	1,9	30.055,4	30.055,6	-
SUDESTE	886.056,0	967.558,5	9,2	4.601.793,0	4.522.907,5	(1,7)	5.487.849,0	5.490.466,0	-
MG	781.547,0	871.253,2	11,5	3.375.558,6	3.314.570,8	(1,8)	4.157.105,6	4.185.824,0	0,7
Sul e Centro-Oeste	406.561,3	518.406,2	27,5	1.657.242,5	1.593.530,7	(3,8)	2.063.803,8	2.111.936,9	2,3
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	171.315,3	160.938,4	(6,1)	733.462,5	719.914,0	(1,8)	904.777,8	880.852,4	(2,6)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	194.490,5	180.166,6	(7,4)	911.903,5	927.616,0	1,7	1.106.394,0	1.107.782,6	0,1
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	9.179,9	11.742,0	27,9	72.950,1	73.510,1	0,8	82.130,0	85.252,1	3,8
ES	59.051,0	47.253,0	(20,0)	535.198,0	519.798,0	(2,9)	594.249,0	567.051,0	(4,6)
RJ	4.280,9	5.460,3	27,6	42.767,6	41.516,8	(2,9)	47.048,5	46.977,1	(0,2)
SP	41.177,1	43.592,0	5,9	648.268,8	647.021,9	(0,2)	689.445,9	690.613,9	0,2
SUL	14.400,0	12.000,0	(16,7)	130.600,0	131.000,0	0,3	145.000,0	143.000,0	(1,4)
PR	14.400,0	12.000,0	(16,7)	130.600,0	131.000,0	0,3	145.000,0	143.000,0	(1,4)
OUTROS	1.831,5	224,1	(87,8)	12.328,8	17.212,0	39,6	14.160,3	17.436,1	23,1
NORTE/NORDESTE	17.242,0	61.311,0	255,6	297.061,0	270.496,0	(8,9)	314.303,0	331.807,0	5,6
CENTRO-SUL	906.757,2	985.381,0	8,7	4.756.268,1	4.678.140,6	(1,6)	5.663.025,3	5.663.521,6	-
BRASIL	925.830,7	1.046.916,1	13,1	5.065.657,9	4.965.848,6	(2,0)	5.991.488,6	6.012.764,7	0,4

Legenda: (*) Ceará, Amazonas, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.

Tabela 13 - Café conilon - Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (mil covas)			EM PRODUÇÃO (mil covas)			TOTAL (mil covas)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
NORTE	21.193,0	23.815,0	12,4	156.117,0	159.418,0	2,1	177.310,0	183.233,0	3,3
RO	21.193,0	23.815,0	12,4	156.117,0	159.418,0	2,1	177.310,0	183.233,0	3,3
NORDESTE	9.657,0	20.480,0	112,1	158.841,0	156.177,0	(1,7)	168.498,0	176.657,0	4,8
BA	9.657,0	20.480,0	112,1	158.841,0	156.177,0	(1,7)	168.498,0	176.657,0	4,8
Atlântico	9.657,0	20.480,0	112,1	158.841,0	156.177,0	(1,7)	168.498,0	176.657,0	4,8
CENTRO-OESTE	8.473,3	9.252,1	9,2	14.265,3	15.948,6	11,8	22.738,6	25.200,7	10,8
MT	8.473,3	9.252,1	9,2	14.265,3	15.948,6	11,8	22.738,6	25.200,7	10,8
SUDESTE	74.743,5	60.848,9	(18,6)	560.852,8	572.975,8	2,2	635.596,3	633.824,7	(0,3)
MG	2.400,5	4.354,9	81,4	43.726,8	32.417,8	(25,9)	46.127,3	36.772,7	(20,3)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	1.609,1	2.919,2	81,4	28.526,0	21.148,4	(25,9)	30.135,1	24.067,6	(20,1)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	791,4	1.435,7	81,4	15.200,8	11.269,4	(25,9)	15.992,2	12.705,1	(20,6)
ES	72.343,0	56.494,0	(21,9)	517.126,0	540.558,0	4,5	589.469,0	597.052,0	1,3
OUTROS	1.116,9	2.063,1	84,7	3.575,0	7.421,4	107,6	4.691,9	9.484,5	102,1
NORTE/NORDESTE	30.850,0	44.295,0	43,6	314.958,0	315.595,0	0,2	345.808,0	359.890,0	4,1
CENTRO-SUL	83.216,8	70.101,0	(15,8)	575.118,1	588.924,4	2,4	658.334,9	659.025,4	0,1
BRASIL	115.183,7	116.459,1	1,1	893.651,1	911.940,8	2,0	1.008.834,8	1.028.399,9	1,9

Legenda: (*) Amazonas, Pará, Acre e Ceará.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2019.





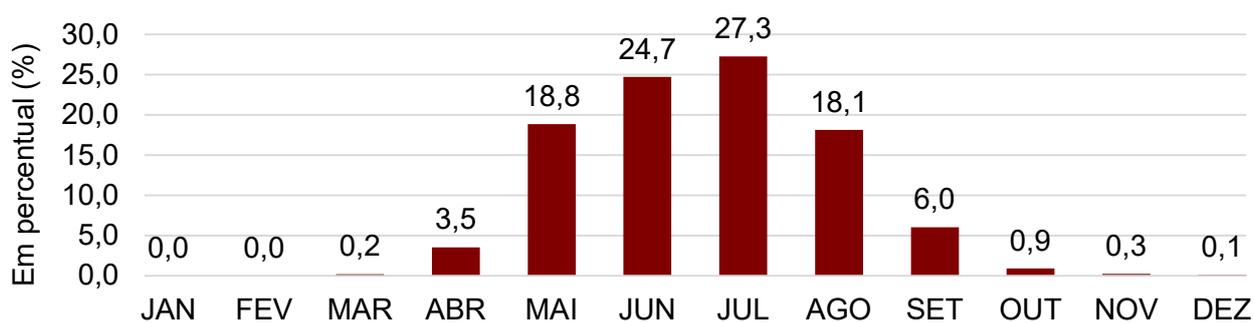
14. CALENDÁRIO DE COLHEITA

Tabela 14 – Estimativa mensal de colheita de café total (arábica e conilon)

U.F.	PROD.	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
NORTE	2.122,1	5,0	106,1	30,0	636,6	45,0	954,9	15,0	318,3	5,0	106,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	2.122,1	5,0	106,1	30,0	636,6	45,0	954,9	15,0	318,3	5,0	106,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	3.036,5	-	-	2,1	63,1	30,7	932,7	31,5	957,3	19,5	591,3	10,1	307,9	5,4	163,4	0,7	20,8	-	-	-	-
BA	3.036,5	-	-	2,4	63,1	23,7	932,7	26,7	957,3	21,6	591,3	15,9	307,9	8,5	163,4	1,2	20,8	-	-	-	-
Cerrado	332,5	-	-	-	-	20,0	66,5	20,0	66,5	30,0	99,8	20,0	66,5	10,0	33,3	-	-	-	-	-	-
Planalto	904,0	-	-	3,0	27,1	10,6	95,8	17,7	160,0	25,3	228,7	26,7	241,4	14,4	130,2	2,3	20,8	-	-	-	-
Atlântico	1.800,0	-	-	2,0	36,0	42,8	770,4	40,6	730,8	14,6	262,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	354,7	-	-	7,4	26,3	20,4	72,5	45,3	160,6	20,2	71,7	6,7	23,6	-	-	-	-	-	-	-	-
MT	118,8	-	-	22,1	26,3	41,2	48,9	35,9	42,6	0,8	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GO	235,9	-	-	-	-	10,0	23,6	50,0	118,0	30,0	70,8	10,0	23,6	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	44.201,2	-	-	2,2	954,1	16,7	7.395,6	24,4	10.786,8	29,0	12.812,8	19,8	8.731,6	6,5	2.894,9	1,0	433,6	0,3	127,8	0,1	63,9
MG	26.444,5	-	-	1,0	264,4	15,0	3.966,7	22,0	5.817,8	30,0	7.933,3	23,0	6.082,2	8,0	2.115,6	1,0	264,4	-	-	-	-
ES	12.784,0	-	-	3,9	498,6	24,9	3.183,2	31,1	3.975,8	25,00	3.196,0	8,4	1.073,9	3,9	498,6	1,3	166,2	1,0	127,8	0,5	63,9
RJ	328,0	-	-	1,6	5,2	4,1	13,4	19,6	64,3	31,8	104,3	27,2	89,2	14,8	48,5	0,9	3,0	-	-	-	-
SP	4.644,7	-	-	4,0	185,8	5,0	232,2	20,0	928,9	34,0	1.579,2	32,0	1.486,3	5,0	232,2	-	-	-	-	-	-
SUL	1.050,0	-	-	10,0	105,0	20,0	210,0	30,0	315,0	25,0	262,5	15,0	157,5	-	-	-	-	-	-	-	-
PR	1.050,0	-	-	10,0	105,0	20,0	210,0	30,0	315,0	25,0	262,5	15,0	157,5	-	-	-	-	-	-	-	-
OUTROS	152,1	-	-	10,0	15,2	20,0	30,4	30,0	45,6	30,0	45,6	5,0	7,6	5,0	7,6	-	-	-	-	-	-
NORTE/NORDESTE	5.158,6	2,1	106,1	13,6	699,8	36,6	1.887,7	24,7	1.275,6	13,5	697,4	6,0	307,9	3,2	163,4	0,4	20,8	-	-	-	-
CENTRO-SUL	45.605,9	-	-	2,4	1.085,3	16,8	7.678,1	24,7	11.262,4	28,8	13.147,1	19,5	8.912,7	6,3	2.894,9	1,0	433,6	0,3	127,8	0,1	63,9
BRASIL	50.916,6	0,2	106,1	3,5	1.800,3	18,8	9.596,2	24,7	12.583,7	27,3	13.890,1	18,1	9.228,2	6,0	3.065,9	0,9	454,4	0,3	127,8	0,1	63,9

Legenda: * Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.
 Fonte: Conab.
 Nota: Estimativa em janeiro/2019.

Gráfico 37 – Estimativa mensal de colheita de café total (arábica e conilon)



Fonte: Conab.
 Nota: Estimativa em maio/2019.







Distribuição:
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF
(61) 3312-6277/6264/6230
<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br

9



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

